



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**GEOVANNA PAIVA LIMA**

**A ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Brasília  
2025

**GEOVANNA PAIVA LIMA**

**A ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Educação da Universidade de  
Brasília como requisito parcial para obtenção do  
título de Pedagoga.

Nome da orientadora

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas**

Nome da Coorientadora

**Profa. Ms. Monique Vieira Amorim Bandeira**

Brasília  
2025

### CIP - Catalogação na Publicação

PL732a Paiva Lima, Geovanna.  
A ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA  
DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / Geovanna Paiva Lima;

Orientador: Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas;  
co-orientador Monique Vieira Amorim Bandeira. Brasília,  
2025.

65 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)  
Universidade de Brasília, 2025.

I. Monitoria. 2. Graduação. 3. Pedagogia. 4. Atividade  
Pedagógica. 5. Universidade de Brasília. I. Alves da Nóbrega  
Alberto Dantas, Otilia Maria, orient. II. Vieira Amorim  
Bandeira, Monique, co-orient. III. Título.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou até aqui e me permitiu chegar a este momento. Tenho plena consciência de que, sem Ele, nada disso seria possível.

Agradeço à minha mãe, que sempre esteve comigo em tudo, e principalmente por cuidar do meu filho, Bryan, para que eu pudesse estudar e realizar o sonho de entrar na UnB. Ela nunca soltou a minha mão em nenhum instante.

Ao meu filho, Bryan Matheus, que mesmo tão pequeno me deu força para continuar. Sei que essa trajetória não foi só por mim; essa conquista também é dele. Nossa história começou cedo, quando aos 16 anos descobri que seria sua mãe, e desde então ele é a minha maior motivação.

Ao meu amigo e avô paterno do Bryan, Wellington, que acreditou em mim desde quando tudo ainda era só um sonho. Ele me incentivou a seguir mesmo com medo e sem saber como seria viver esses anos de faculdade. Acompanhou a minha matrícula, esteve presente em todo o processo e fez parte da realização desse sonho. Sou grata também pelas caronas até o metrô no início e, depois, pelas caronas até a UnB por tantos semestres, que facilitaram muito a minha rotina. Minha gratidão pela sua vida é enorme.

À Universidade de Brasília, especialmente à Faculdade de Educação, onde entrei uma menina sonhadora e estou saindo uma profissional com experiências e vivências que levarei para toda a vida.

À professora Otília, minha orientadora, com quem tudo começou por meio de uma simples monitoria no 4º semestre e desde então eu não a larguei mais. Ela me proporcionou experiências acadêmicas ricas que fazem parte de quase toda a minha trajetória na universidade.

À Monique, colaboradora da professora Otília, mas que para mim sempre foi uma pessoa enviada por Deus. Nosso vínculo nasceu nas monitorias para o PIBIC, e eu serei eternamente grata por tudo: pelas ajudas, pelas correções, pelos conselhos e pelo apoio em cada etapa. Tenho certeza de que, sem você, eu não teria conseguido chegar até aqui.

Ao PIBIC-UnB, porque foi por meio da Iniciação Científica que pude realizar a pesquisa inicial que deu origem ao meu TFC. Foi ali que tive contato com conceitos que antes eu nem imaginava, principalmente sobre o ato de pesquisar, e isso abriu caminho para que eu pudesse desenvolver este trabalho de conclusão de curso.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa a atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. O estudo, de natureza qualitativa, tem como **objetivo** compreender como a monitoria é regulamentada, ofertada e vivenciada no curso, assim como os sentidos atribuídos a essa prática pelos sujeitos participantes. A **metodologia**, pautada em abordagem qualitativa, envolve revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo com docentes que ofertam monitoria e discentes que a cursaram durante a graduação. A pesquisa empírica foi realizada por meio de um questionário *on-line*, respondido por 24 participantes, contendo perguntas abertas e fechadas. O **referencial teórico** tem como fundamento a legislação vigente e as produções de Dantas (2014), Frizon (2016), Pereira e Brunieri (2022), Sousa et al (2019) entre outros. Os **resultados** mostram que a monitoria é percebida como um espaço formativo que vai além da simples assistência acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pelo monitor, como comunicação, responsabilidade, organização e autonomia. Também foi possível identificar desafios recorrentes, como insegurança ao lidar com os colegas, sobrecarga de atividades e dificuldade de conciliar monitoria e estudos. Parte significativa dos discentes afirmou que a experiência influenciou positivamente seu interesse pela carreira docente, evidenciando o potencial da monitoria para a formação inicial de professores. A **conclusão** do estudo reforça que a monitoria se constitui como um importante campo de aprendizagem prática e reflexiva no contexto da formação em Pedagogia da Universidade de Brasília.

**Palavras-chave:** Monitoria. Atividade pedagógica. Graduação. Pedagogia. Universidade de Brasília.

## ABSTRACT

This Final Undergraduate Project analyzes the pedagogical activity of tutoring in the Pedagogy program at the University of Brasília, based on a methodology that involves bibliographic review, document analysis, and field research with professors who offer tutoring and students who have taken part in it during their undergraduate studies. This qualitative study aims to understand how tutoring is regulated, offered, and experienced in the program, as well as the meanings attributed to this practice by the participants. The theoretical framework is grounded in current legislation and in the works of Dantas (2014), Frizon (2016), Pereira and Brunieri (2022), Sousa et al. (2019), among others. The empirical research was conducted through an online questionnaire, answered by 24 participants, containing both open and closed questions. The results show that tutoring is perceived as an educational space that goes beyond simple academic assistance, contributing to the development, on the part of the tutor, of skills such as communication, responsibility, organization, and autonomy. It was also possible to identify recurring challenges, such as insecurity when dealing with peers, workload overload, and difficulties in reconciling tutoring and studies. A significant number of students reported that the experience positively influenced their interest in a teaching career, highlighting the potential of tutoring for the initial education of teachers. Thus, the study reinforces that tutoring constitutes an important field of practical and reflective learning in the context of teacher education in the Pedagogy program at the University of Brasília.

**Keywords:** Tutoring. Pedagogical activity. Undergraduate studies. Pedagogy. University of Brasília.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Descritores e repositórios de busca.....	19
Figura 2 - Organização das questões dos questionários aplicados no estudo .....	27
Figura 3 - Desafios enfrentados pelos monitores na percepção dos professores.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro de Coerência da Pesquisa .....	16
Quadro 2 – Trabalhos selecionados para o EC.....	19
Quadro 3 - Perguntas de 5 a 8 do questionário dos professores .....	44
Quadro 4 - Influências da monitoria na dinâmica da disciplina na percepção dos professores .....	46
Quadro 5 - Perguntas de 4 a 8 do questionário para alunos .....	47
Quadro 6 - Grupos temáticos e principais desafios como monitor.....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de atuação na Faculdade de Educação .....	40
Gráfico 2 - Tempo de oferta da monitoria no curso de Pedagogia.....	41
Gráfico 3 - Período atual do curso de Pedagogia .....	41
Gráfico 4 - Período de atuação na monitoria.....	42
Gráfico 5 - Habilidades desenvolvidas pelos monitores .....	44
Gráfico 6 - Percepção da experiência como monitor.....	48

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1. Memorial.....	8
1.2. Tema, problema e relevância da pesquisa .....	14
1.3. Objetivos do trabalho .....	16
<b>2 ESTADO DO CONHECIMENTO .....</b>	<b>18</b>
2.1 Síntese integradora .....	24
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>25</b>
3.1 Instrumento gerador de dados: o questionário <i>on-line</i> .....	25
3.2. Síntese integradora .....	27
<b>4. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>28</b>
4.1 Monitoria: conceitos e legislação vigente.....	28
4.2 Percurso histórico da monitoria .....	29
4.2.1 A monitoria da Antiguidade Clássica à Idade Moderna.....	30
4.2.2. Formalização e consolidação da monitoria no Brasil.....	31
4.3 A monitoria na UnB: o que dizem os normativos institucionais .....	33
4.3.1 A monitoria na Faculdade de Educação da UnB .....	36
4.4 Práticas docentes contraditórias e desconhecimento do papel do monitor .....	37
4.5 Síntese integradora .....	38
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>40</b>
5. 1 Perfil dos participantes .....	40
5.2 Análise das respostas dos participantes sobre os sentidos da monitoria.....	43
5.2.1 Questionário dos professores.....	43
5.2.2 Questionário dos estudantes .....	47
5.3 Síntese integradora .....	51
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES.....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES .....</b>	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho final de curso (TFC) é o resultado dos estudos oriundos da pesquisa da iniciação científica (IC), que se constituiu em revisão bibliográfica e documental sobre a monitoria nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília (UnB). Há época, o foco do trabalho estava no papel desta atividade pedagógica na formação docente e na melhoria da qualidade do ensino superior.

No entanto, em deferência ao leitor, pretendo, primeiramente, me apresentar destacando algumas marcas de minha história de vida para que o leitor consiga entender o porquê do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso.

### 1.1. Memorial

Meu nome é Geovanna Paiva Lima, tenho 23 anos, nasci em 16 de setembro de 2002, no Hospital Regional de Ceilândia. Minha relação com a pedagogia remonta à infância. Desde pequena, em minhas brincadeiras de faz de conta, assumia o papel de professora, enquanto minhas bonecas eram as alunas. Sempre demonstrei interesse pelo ensino, sentindo meu coração bater mais forte sempre que o assunto envolvia aprender e ensinar. Como pedagoga considero a brincadeira uma atividade primordial e necessária para o pleno desenvolvimento infantil, como destaca Cerisara *et al* (2002, p. 4):

O brincar, e em especial, as brincadeiras livres, parecem ser vistas como uma atividade menos nobre na creche e na pré-escola, porque não apresentam um produto e, conseqüentemente, não têm o caráter “pedagógico”. Mais ainda, na brincadeira, o adulto se vê destituído do papel de professor, de alguém que ensina, e o aluno não é mais aquele que aprende. Na brincadeira, o adulto não tem o controle do conteúdo e das aprendizagens. Não é ele quem decide as regras, o enredo, o cenário, o tempo, o produto. Portanto, a brincadeira, para ele, não tem validade como “atividade pedagógica”.

Desde criança fui muito curiosa e com grande vontade de aprender, mas a comparação esteve presente em minha trajetória desde cedo. No início do ensino fundamental, enfrentei o medo de não conseguir aprender a ler. Percebo hoje, já pedagoga, que existe uma pressão significativa imposta pelos adultos quando as crianças fazem a transição da educação infantil para o ensino fundamental. Muitas vezes, ocorre a comparação entre níveis de aprendizagem, que pode parecer inofensiva, mas gera sentimentos de desconforto e frustração.

Em determinado período, fui comparada, por meus familiares, com minhas colegas de turma já alfabetizadas, enquanto eu ainda me encontrava em estágio pré-silábico. Essa situação

afetou meu desejo de estudar e mesmo de brincar de professora. Entendi em minha formação, estudando Santos (2015, p. 233), que “Desse modo, muitas vezes aquilo que os adultos preparam – julgando ser mais adequados a elas – é o que menos lhes desperta interesse.

Diante disso, minha mãe buscou uma professora de reforço para me apoiar nesse processo. Foi assim que conheci a professora Cida, que morava na mesma rua que eu. Nossas monitorias aconteciam em uma mesa no quintal de sua casa, e lembro-me claramente de suas palavras: “Não é preciso se comparar com ninguém, porque só existe uma Geovanna nesse mundo”. Essa fala marcou profundamente minha trajetória, pois me fez compreender que cada pessoa possui seu próprio tempo e processo de aprendizagem.

Iniciamos os estudos com o caderno de caligrafia, passando pelas letras, sílabas e palavras. Até que, em um dia especial, consegui ler minha primeira palavra sozinha. A alegria foi imensa: passei o dia aguardando minha mãe chegar do trabalho para mostrar-lhe que estava aprendendo a ler. Essa circunstância que ocorreu comigo tem uma explicação teórica que tomei emprestado de Staccioli (2018, p. 56-57) ao afirmar que “As rotinas das crianças são frequentemente ações férteis, especialmente quando o contexto as reconhece e as valoriza. Para as crianças, a repetição é uma segurança também, é a maneira de parar o mundo agitado que flui diariamente com elas [...]”.

Outra figura essencial na minha formação foi a professora Márcia, da Escola Classe 21 de Ceilândia, onde estudei do Jardim II até o terceiro ano do ensino fundamental. Ela foi minha professora no segundo ano e até a metade do terceiro e sua presença foi marcante. A professora Márcia sempre me incentivava, elogiava e dizia que eu seria uma ótima professora no futuro. Sua paciência, capacidade de adaptação e dedicação eram admiráveis. Ela mostrava que o ensino poderia ser simples, afetuoso e transformador, sendo uma inspiração para minha futura escolha profissional. Esse momento me lembrou os estudos em Gomide (2004), quando afirma que o educador não deve ser visto apenas como um transmissor de conhecimento, mas como alguém que participa ativamente da vida do aluno, estimulando-o a refletir, construir saberes e buscar novos horizontes.

Com o passar dos anos, esse desejo de ser professora diminuiu, sendo colocado de lado diante de outras vivências. Entretanto, uma nova chama se acendeu durante o ensino médio, quando, aos 16 anos, engravidei. Em um primeiro momento, pensei que minha vida acadêmica havia terminado, mas encontrei em meus professores uma rede de apoio fundamental. Eles me incentivavam a não desistir, lembrando-me de que a maternidade não encerraria meus sonhos. Até sobre isto encontrei durante a minha formação em estudos de Figueiredo Santos (2022) que, quando uma adolescente se torna mãe, ela é lançada repentinamente em um novo papel,

sem o preparo ou os rituais de transição que marcam outras fases da vida. Essa vivência, embora desafiadora, me fez compreender que a docência vai além da simples transmissão de conteúdos envolve também acolher, apoiar e inspirar o outro em sua caminhada.

O nascimento de Bryan Matheus, em agosto de 2019, representou um marco pessoal importante, fortalecendo o compromisso com a continuidade dos estudos. Durante esse período, o suporte dos professores foi fundamental, inclusive com o envio de conteúdos e orientações que possibilitaram o acompanhamento das atividades escolares e a preparação para o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília.

Apesar dos incentivos familiares para seguir outras áreas, como a saúde, especialmente a enfermagem, reconheço que tais sugestões estavam mais relacionadas às expectativas externas do que a uma identificação pessoal. As dificuldades enfrentadas no PAS, como o baixo desempenho inicial na redação, foram ressignificadas a partir do diálogo com professores e da revisão do percurso formativo, reforçando a importância do acompanhamento docente na permanência e no fortalecimento do projeto acadêmico. Assim, enfrentei dificuldades no PAS, mas na segunda etapa, obtive nota 1 na redação, o que inicialmente me desanimou. Entretanto, compreendi que minha realidade era diferente da dos colegas, eu conciliava estudos com a maternidade, tendo inclusive que realizar a prova em uma sala separada para amamentar. Ao recorrer ao Cebraspe e analisar minha redação com meus professores, transformei aquele momento em aprendizado. Mais uma vez, o apoio docente foi determinante para minha persistência.

Em 2020, durante a terceira etapa do PAS, o cenário se tornou ainda mais desafiador devido à pandemia da COVID-19. As aulas presenciais foram interrompidas em março e todos precisaram se adaptar ao ensino remoto e ao isolamento social. Esse período intensificou minhas dificuldades, mas também fortaleceu minha percepção sobre a importância do papel do professor como mediador, motivador e referência no processo de ensino-aprendizagem. Nesse período, a organização da rotina exigiu adaptações, considerando os cuidados com um filho ainda muito pequeno e as demandas do cotidiano doméstico. A rede de apoio formada por minha mãe e pela avó paterna de Bryan foi fundamental para viabilizar a continuidade dos estudos. Com esse suporte, foi possível estruturar os horários de forma mais equilibrada: as aulas *on-line* eram acompanhadas no período da manhã, as tardes eram dedicadas aos cuidados com meu filho e, à noite, após colocá-lo para dormir, focava tempo ao estudo das disciplinas escolares, bem como à preparação para o PAS e para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Apesar da organização, vivenciei muitas inconstâncias. Houve noites em que o cansaço era tão intenso que eu adormecia sobre os estudos. O peso da maternidade aliado às exigências acadêmicas tornou o processo extremamente desafiador. Os meses se passaram e ficou decidido que não haveria retorno ao ensino presencial, de modo que concluímos o ensino médio de forma remota. Nesse contexto, também surgiu a incerteza quanto à realização do PAS, cuja prova precisou ser adiada em virtude da pandemia.

Enquanto aguardava a definição do PAS, concentrei-me nos estudos para o ENEM. Na época, ainda estava em dúvida sobre a carreira a seguir. Optei por colocar enfermagem como primeira opção no ENEM, enquanto no PAS registrei pedagogia, justamente porque essa sempre fora uma vocação latente em mim, embora eu ainda estivesse dividida entre os caminhos. Minha decisão era simples, iria cursar a área em que fosse aprovada. Quando o resultado do ENEM não foi suficiente para alcançar a nota de corte de enfermagem, compreendi que meu verdadeiro caminho era a pedagogia.

No entanto, quando chegou o dia da prova do PAS, pensei seriamente em não comparecer, tomada pela insegurança diante do conteúdo. Ainda assim, decidi fazer a prova, mesmo sem grande confiança no resultado. Como o calendário estava todo atrasado devido à pandemia, acabei deixando de lado a expectativa do resultado e ingressei em uma faculdade particular de pedagogia, onde cursei um semestre e meio de forma *on-line*. Contudo, não me sentia satisfeita com a qualidade da aprendizagem e nem percebia desenvolvimento acadêmico significativo, o que me deixava desmotivada.

Durante esse período, cheguei a esquecer completamente do resultado do PAS. Só me lembrei quando colegas de escola começaram a publicar sobre a aprovação nas redes sociais. Ao buscar meu nome na lista, o nervosismo foi tão grande que não consegui encontrá-lo e logo concluí que não havia passado. Cheguei a aceitar esse resultado, até que, no dia seguinte, às cinco horas da manhã, recebi uma mensagem inesperada de uma mãe de um antigo colega do ensino fundamental, parabenizando-me. Sem entender o motivo, só tive certeza à tarde, quando ela me enviou um *print* com meu nome entre os aprovados.

A sensação foi única, um misto de surpresa, alegria e alívio. Depois de tantas demandas e noites em claro, consegui alcançar o meu objetivo de ingressar na Universidade de Brasília. A aprovação representou uma transformação na minha vida, trazendo mais confiança em meu potencial e a certeza de que nada teria sido possível sem a presença e a graça de Deus. Percebi que cada esforço, cada madrugada de estudo e cada renúncia valeram a pena, e que a conquista foi fruto de resiliência, fé e perseverança.

Ingressei na Universidade de Brasília no segundo semestre de 2021 para o curso de Pedagogia. Estava na maior felicidade, mas, ainda tinha medo por ser uma nova experiência. Porém a Pedagogia, me mostrou, muito mais do que eu esperava. Ingressei neste curso entendendo a relevância de ministrar aulas para a educação infantil e para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Porém, me surpreendi com o curso de Pedagogia.

Minhas expectativas em relação ao curso de Pedagogia eram bastante elevadas, pois sempre reconheci a Universidade de Brasília (UnB) como uma instituição de excelência e referência no ensino superior. Ingressar ali representava a concretização de um sonho, compartilhado por muitas pessoas. Tinha consciência da qualidade do corpo docente e da proposta formativa diferenciada. Já havia ouvido, ainda no ensino médio, que o curso de Pedagogia valorizava a práxis, isto é, a integração entre teoria e prática, o que me despertava grande interesse.

O processo de adaptação à universidade foi desafiador. Meu primeiro semestre ocorreu de forma remota, em virtude da pandemia de COVID-19, o que exigiu bastante disciplina e autonomia. Esse período foi o último de ensino *on-line*, pois, no semestre seguinte, as aulas passaram a ser presenciais. Admito que senti certo receio nesse retorno, especialmente porque não tinha o hábito de utilizar transporte público e precisava realizar seis deslocamentos diários, três para chegar à UnB e três para retornar. Além disso, ao final do dia, meu filho, que na época tinha apenas um ano, me aguardava em casa, o que tornava a rotina ainda mais intensa.

Enfrentei também algumas dificuldades relacionadas à metodologia de ensino, uma vez que minha experiência anterior havia sido em uma instituição totalmente virtual, sem cobranças quanto à formatação de trabalhos segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou à realização de seminários. Essa nova realidade acadêmica demandou de mim um processo de aprendizado e adequação constantes.

Conciliar a rotina universitária com a maternidade foi, sem dúvida, um dos maiores desafios da minha trajetória. Eu chegava da UnB exausta, buscava o Bryan na casa da minha mãe que, com muito amor, cuidava dele para que eu pudesse estudar — e ainda precisava lidar com as tarefas domésticas, além de dedicar tempo de qualidade ao meu filho. À noite, reservava o pouco de energia que restava para concluir as atividades e os trabalhos da faculdade. Optei por cursar a grade fechada, o que me levava à universidade todos os dias da semana. De acordo com Dias, Carlotto, Oliveira e Teixeira (2019), a dificuldade em administrar o tempo de forma adequada é um dos principais fatores de estresse enfrentados pelos estudantes, afetando tanto o desempenho acadêmico quanto o equilíbrio pessoal. Essa realidade fez parte do meu cotidiano,

exigindo de mim resiliência, organização e força emocional para continuar trilhando meu caminho na universidade.

Nos quatro primeiros semestres, estudei predominantemente no turno matutino, e, em alguns dias, também à tarde. Fiz essa escolha com o intuito de adiantar algumas disciplinas e, assim, concluir o curso em um tempo menor. Havia dias em que passava o dia inteiro na UnB, enquanto o Bryan permanecia sob os cuidados da minha mãe. Nos demais, fazia questão de compensar o tempo longe dele, ficando juntas durante as tardes. Posteriormente, quando meu filho passou a frequentar a escola no período vespertino, optei por migrar para o turno da tarde, o que me permitiu acompanhá-lo pela manhã. Sempre procurei manter o equilíbrio entre minha vida acadêmica e materna, buscando estar presente em ambos os papéis.

Posso afirmar com convicção que vivi intensamente a Universidade de Brasília. Participei de diferentes projetos, eventos e atividades de extensão. Um dos momentos mais marcantes foi a Oficina da Boneca Abayomi, realizada durante a Feira de Arte, Cultura Negra e Educação Antirracista, coordenada pelo professor Erlando da Silva Reses. Essa experiência foi profundamente significativa, pois, além de aprendermos a confeccionar as bonecas abayomis, ouvimos relatos de mulheres negras que compartilhavam suas histórias e explicavam o simbolismo dessas bonecas em suas trajetórias. Foi uma vivência transformadora, que ampliou minha compreensão sobre cultura, identidade e resistência.

Desde o início da graduação, busquei estar inserida nos grupos e nas diversas iniciativas acadêmicas, procurando vivenciar a Universidade de Brasília de forma plena. Mesmo com as limitações impostas pela distância e pelos compromissos familiares, procurei participar ativamente das experiências oferecidas pela instituição. Muitas vezes precisei retornar para casa antes do anoitecer, tanto pela longa viagem quanto pela responsabilidade de acompanhar o Bryan em sua rotina noturna um cuidado do qual nunca abri mão, pois sempre considerei essencial equilibrar minha vida acadêmica com o papel de mãe.

Entre os diversos envolvimento que marcaram minha trajetória, destaco a monitoria, experiência que vivenciei no quarto semestre. Inicialmente, encarei o desafio com insegurança e timidez, receosa de expor minhas opiniões e perspectivas diante da turma. Fui monitora da disciplina Didática Fundamental, sob a supervisão da professora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas, e logo percebi que a monitoria tinha um papel formativo muito mais profundo do que eu imaginava. Essa vivência foi fundamental para o meu amadurecimento acadêmico e pessoal, pois me permitiu compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem, além de fortalecer minha autoconfiança e desenvolver habilidades docentes.

A partir dessa experiência, recebi o convite da professora Otília para integrar o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), com o objetivo de desenvolver uma pesquisa sobre “A atividade pedagógica da monitoria nos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília”. Durante um ano, atuei como bolsista, dedicando-me à investigação desse tema, e ao final do projeto apresentei os resultados no 30º Congresso de Iniciação Científica da UnB, realizado durante a Semana Universitária de 2024. Essa trajetória de pesquisa foi tão significativa que, ao final, decidi aprofundar o tema em meu trabalho final de curso (TFC), consolidando um percurso de formação que uniu prática, reflexão e produção científica.

Além dessas experiências, participei de inúmeras palestras e eventos, especialmente durante a Semana Universitária, e das Mostras de Estágio da Faculdade de Educação, promovidas pelo Departamento de Teoria e Fundamentos. Nessas ocasiões, os estudantes compartilhavam suas vivências de estágio e eram avaliados por docentes, em um espaço de troca e aprendizado coletivo. Essas atividades contribuíram de forma decisiva para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, ajudando-me a superar a timidez, aprimorar a comunicação e refletir criticamente sobre minha prática pedagógica. Tive a oportunidade de apresentar trabalhos em todos os semestres dos estágios obrigatórios, o que considero uma conquista marcante em minha trajetória como futura professora.

Concluir o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília representa muito mais do que a realização de um sonho; simboliza a conquista de uma jornada marcada por desafios, aprendizados e crescimento pessoal. Cada experiência vivida desde as aulas, os estágios e a monitoria até a iniciação científica contribuíram para fortalecer minha identidade docente e reafirmar minha escolha pela educação como um projeto de vida. Ao longo do percurso, aprendi que ser professora é um ato de compromisso, sensibilidade e transformação, e que o conhecimento se constrói no diálogo constante entre teoria e prática. Sinto-me, hoje, mais preparada e confiante para seguir contribuindo com a formação de outras pessoas, levando comigo os valores, saberes e vivências que a UnB me proporcionou.

## **1.2. Tema, problema e relevância da pesquisa**

Dando continuidade aos estudos sobre o tema, neste TFC trouxemos uma complementação teórica e os resultados de uma pesquisa de campo realizada com docentes que ofertam monitoria no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB (FE/UnB), e discentes do curso que a exerceram durante a graduação. Os dados foram gerados por meio de aplicação de questionário *on-line*, que foi respondido por 24 participantes.

A relevância do tema reside na crescente compreensão da importância da monitoria como uma ação pedagógica que vai além da assistência aos professores, se configurando como um espaço formativo para futuros docentes, além de promover a melhoria na qualidade do ensino superior (Dantas, 2014). Tal consideração se justifica no fato de que, como monitor, os estudantes experimentam a prática pedagógica e têm a oportunidade de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo saberes fundamentais para a carreira docente. Sousa *et al* (2019) ressaltam que essa importante atividade pedagógica deve ser realizada sempre supervisionada de perto por um professor orientador, que é quem indica as atividades a serem assumidas pelos monitores. Os orientadores também colaboram na relação entre estudantes das disciplinas e o monitor, pois grande parte das atividades desenvolvidas para e nas aulas estão relacionadas com encaminhamentos de trabalhos e tarefas para a turma, explicação de conteúdos, aplicação e correção de provas entre outros.

No curso de Pedagogia da UnB, a monitoria é regulamentada pela Resolução da Câmara Setorial de Graduação N° 003/2016 (Brasil, 2016) da FE que, por sua vez, reforça a Resolução N° 008/90 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UnB (Brasil, 1990). Na legislação brasileira, a monitoria é prevista pelos seguintes normativos, que serão melhor abordados no capítulo do Referencial Teórico deste TFC:

- Lei N° 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB);
- Lei n° 12.155/2009 – que estabelece a concessão de bolsas para atividades de ensino e extensão universitária;
- Decreto Federal N° 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa apoiar estudantes de baixa renda em instituições federais de ensino superior;
- Decreto Federal n° 7.416/2010 – que regula e detalha critérios para concessão de bolsas de atividades que envolvem ensino e extensão universitária.

Por fim, para empreendermos a pesquisa deste trabalho, levantamos a seguinte questão: **Como ocorre a atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?** Dando continuidade, apresentamos na próxima seção os objetivos organizados em um objetivo geral e três específicos, os quais estão relacionados à três questões secundárias que visam orientar a investigação. Discorreremos, também, sobre a estrutura do trabalho no que se refere à organização de capítulos e seções.

### 1.3. Objetivos do trabalho

A partir da questão central, como objetivo geral, este trabalho visa **Analisar a atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**. Com base neste, formulam-se as seguintes **questões secundárias** que orientarão a investigação:

- Como é compreendida a monitoria a partir dos normativos institucionais da Universidade de Brasília?
- Como a monitoria é ofertada no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?
- Qual o sentido da monitoria para professores e estudantes do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?

Para responder ao objetivo geral e às questões secundárias, foram definidos os **objetivos específicos** abaixo:

- Investigar como os normativos institucionais regulamentam a atividade pedagógica da monitoria na Universidade de Brasília;
- Entender como a monitoria é ofertada no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília;
- Compreender o sentido da monitoria para professores que a ofertam e estudantes que a cursaram, durante a graduação em Pedagogia na Universidade de Brasília.

Para oferecer uma visão integrada entre objetivos, questões de pesquisa e metodologia, apresenta-se o **Quadro 1 - Quadro de coerência da pesquisa**.

**Quadro 1** - Quadro de Coerência da Pesquisa

<b>TEMA</b> – A atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.		
<b>PROBLEMA</b> – Como ocorre a atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?		
<b>OBJETIVO GERAL</b> – Analisar a atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.		
<b>Questões Secundárias</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Metodologia</b>
• Como é compreendida a monitoria a partir dos normativos institucionais da Universidade de Brasília?	• Investigar como os normativos institucionais regulamentam a atividade pedagógica da monitoria na Universidade de Brasília.	• Análise documental
• Como a monitoria é ofertada no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?	• Entender como a monitoria é ofertada no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.	• Análise documental
• Qual o sentido da monitoria para professores e estudantes	• Compreender o sentido da monitoria para professores que a ofertam e estudantes que a cursaram, durante a	• Questionário

do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília?	graduação em Pedagogia na Universidade de Brasília	
<b>TERRITÓRIO DA PESQUISA</b> – Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.		
<b>SUJEITOS DA PESQUISA</b> – Docentes que ofertaram e discentes que cursaram monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.		

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Este trabalho final de curso (TFC) está organizado em seis seções principais, contando com esta introdução. No segundo capítulo, apresentamos o Estado do Conhecimento que tem como objetivo evidenciar as produções acadêmicas mais atuais sobre o tema proposto - A atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB).

No terceiro capítulo, que se refere à Metodologia, esclarecemos sobre o questionário como instrumento utilizado para a pesquisa empírica, especificando os dois tipos aplicados: um para os professores orientadores e outro para estudantes que cursaram a monitoria durante a graduação no curso de Pedagogia da UnB.

O quarto capítulo, denominado Referencial Teórico, trata da legislação brasileira vigente que normatiza a monitoria nas instituições de ensino superior, bem como sobre a regulamentação dessa atividade pedagógica na UnB e no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FE). Ainda neste capítulo, é apresentado um breve percurso histórico da monitoria no Brasil, finalizando com um apanhado geral sobre contradições na realidade dos monitores.

A análise dos resultados da pesquisa com os professores orientadores e estudantes que foram monitores no curso de Pedagogia da FE/UnB, é comunicada no quinto capítulo, com o objetivo de compreender o sentido desta atividade pedagógica para os sujeitos citados. No sexto capítulo, finalizamos esse TFC, apresentando uma síntese do estudo, refletindo sobre os conhecimentos alcançados e proposições futuras da pesquisadora.

## 2 ESTADO DO CONHECIMENTO

Segundo (Morosini, 2015), o objetivo do estado do conhecimento é examinar o que já está disponível para estudo em uma área específica, o que pode incluir registros, teorias, reflexões, sínteses, teses, dissertações e livros. Através dessas fontes, os pesquisadores podem embasar seus estudos, reconhecendo que a produção científica não depende apenas dos investigadores, mas também do contexto e das fases metodológicas envolvidas. É essencial destacar que o estado do conhecimento é importante para orientar o desenvolvimento de novas pesquisas. Em outras palavras, ressalta o estado (a condição) do conhecimento acadêmico-científico sobre o tema, seja o que foi extensivamente pesquisado, seja o que não foi ainda devidamente desvelado.

Nesse contexto, para identificar produções que abordassem a temática do presente trabalho final de curso (TFC) e compreender suas discussões e sentidos, empreendemos a pesquisa do EC nos repositórios *Google Acadêmico*, Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM UnB). os descritores utilizados foram: monitoria, Pedagogia, Universidade de Brasília ou UnB, tendo como recorte temporal o período de 2019 a 2023<sup>1</sup>. O refinamento de busca esteve no âmbito de trabalhos na língua portuguesa, artigos publicados em periódicos científicos e trabalhos finais de curso e/ou de conclusão de curso (TFC/TCC).

Contudo, no momento da pesquisa, não foram encontradas produções no escopo pretendido e, por isso, foi necessário adequar os descritores. Depois de algumas tentativas, o arranjo que possibilitou encontrar produções mais próximas da temática do presente trabalho, foi a partir do pareamento dos descritores: monitoria e Pedagogia; monitoria e Universidade de Brasília. Também ampliamos o recorte temporal, compreendendo o período de 2015 a 2024. A **Figura 1** ilustra os descritores e repositórios de busca:

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa de estado do conhecimento faz parte de um artigo produzido como trabalho final da Iniciação Científica e apresentado na modalidade *banner* no 30º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e 21º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal no ano de 2024.

**Figura 1** - Descritores e repositórios de busca

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Com essa reformulação, foram encontrados 111 trabalhos dos quais, após uma leitura mais aprofundada, foram selecionados oito, sendo sete artigos e um trabalho de conclusão de curso (TCC), conforme sistematizado no **Quadro 2**:

**Quadro 2** – Trabalhos selecionados para o EC

Autor(es) e ano	Tipo	Título
<b>Google Acadêmico</b>		
Alves e Freitas (2021)	Artigo	A monitoria acadêmica: Experiências, possibilidades na inserção à docência (Licenciatura)
Arantes, Passos, Gomes e Pereira (2023)	Artigo	A atividade de monitoria em um curso de pedagogia EAD
Ortonolan, Alteff e Tiburzio (2020)	Artigo	A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência (Licenciatura)
Pereira e Brunieri (2021)	Artigo	A monitoria como experiência para a formação docente inicial. (Pedagogia)
<b>Portal de Periódicos CAPES</b>		
Bueno, Santos e Corrêa (2020)	Artigo	Formação inicial de professores e o trabalho de monitoria: a experiência de um curso de Pedagogia ofertado na região fronteira entre Brasil e Paraguai
Chaves e Andrade (2016)	Artigo	Contribuições do programa de monitoria para a docência no ensino superior na licenciatura em Pedagogia da UFC: histórias, memórias e narrativas de ex-alunas da década de 1970.
Zanlorenzi, Muller e Dreyer (2021)	Artigo	A monitoria acadêmica voluntária no curso de Pedagogia: reflexões sobre o conhecimento deste projeto de ensino

<b>Biblioteca Digital de Produção Intelectual Discente - UnB</b>		
Ribeiro (2016)	TCC	O que pensam alguns dos monitores do IQ/UNB sobre a monitoria?

Ribeiro (2016)	TCC	O que pensam alguns dos monitores do IQ/UNB sobre a monitoria?
----------------	-----	--

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Todos os oito trabalhos do Quadro 2 discutem a atividade pedagógica da monitoria. Entretanto, devido a necessidade de adequação dos descritores, cinco abordam a monitoria no curso de Pedagogia, um a discute nos cursos de licenciatura do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e outro, no curso de licenciatura em Química da Universidade de Brasília (IQ).

O tema abordado por Alves e Freitas (2021) contém relação com a monitoria acadêmica e suas experiências, bem como possibilidades na inserção à docência. O texto destaca que a monitoria é uma forma de apoio ao ensino na qual os alunos mais avançados ajudam seus colegas a entenderem melhor o conteúdo. Isso pode proporcionar benefícios intelectuais para o monitor, além de melhorar suas habilidades de comunicação com professores e alunos. O estudo ressalta que a monitoria é uma chance para os estudantes desenvolverem habilidades de ensino e aprofundarem seu conhecimento em suas áreas específicas.

A pesquisa de Arantes, Passos, Gomes e Pereira (2022), ressalta a monitoria como uma prática pedagógica benéfica tanto para os alunos das disciplinas quanto para os monitores. Esta prática pedagógica auxilia na identificação das necessidades dos discentes, dos objetivos educacionais e dos procedimentos, além de analisar estratégias de avaliação. Essa experiência proporciona aos monitores uma visão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem, com o apoio de seu docente orientador.

No artigo, é mencionado que a prática da monitoria tem evoluído para se adequar aos diferentes contextos de ensino e às realidades das instituições. Em certos casos, a monitoria é vista como um apoio para estudantes com dificuldades de aprendizagem. No entanto, também há situações em que os monitores realizam tarefas que não são de sua responsabilidade, como elaboração e correção de provas, ou mesmo substituição de professores, o que evidencia um desconhecimento sobre o papel real da monitoria.

O estudo utilizou questionários aplicados para alunos da disciplina de Psicologia da Educação do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). O curso é ofertado por meio de educação à distância (EaD) na unidade de Ibirité/MG. O questionário teve como objetivo compreender o sentido da monitoria para os referidos estudantes e, também, analisar como a monitoria é ofertada em disciplinas regulares da graduação da UEMG/Ibirité, na modalidade EaD.

Ortonolan, Alteff e Tiburzio (2020), afirmam em seu artigo que os estudantes que se engajam como monitores durante a graduação começam um processo de aprendizagem que, eventualmente, os prepara para a atuação como professores. Os autores destacam que a monitoria na graduação é um exercício que estimula o ensino e a aprendizagem, sendo relevante para o ensino superior. Os monitores vivenciam experiências proporcionadas pela universidade, o que contribui para uma formação mais adequada para o seu futuro trabalho como docentes. O artigo ressalta que, durante as monitorias, os monitores pesquisados informaram que realizaram revisões de conteúdo e auxiliaram os estudantes com exercícios, contribuindo não só para o seu aprendizado, mas, também, para fortalecer o conhecimento técnico e pedagógico dos monitores.

Esta pesquisa empregou questionários para examinar as experiências vivenciadas e observadas por aqueles que foram alunos na mesma disciplina e agora atuam como monitores. Através dos questionários, Ortonolan, Alteff e Tiburzio (2020) buscaram apropriar-se das experiências dos participantes. A conclusão alcançada é que a monitoria é importante não apenas para os monitores aprofundarem seus conhecimentos, mas também para proporcioná-los um momento significativo de reflexão sobre suas experiências, a partir de uma nova perspectiva.

No artigo intitulado “A monitoria como experiência para formação docente inicial”, Pereira e Brunieri (2021), ressaltam o impacto positivo desta atividade na vida acadêmica dos estudantes de licenciatura. A monitoria pode proporcionar uma oportunidade para os alunos aprofundarem sua compreensão sobre vida universitária e a prática de ensino, influenciando sua possível escolha pela profissão docente. Essa experiência vai além das experiências pessoais, envolvendo reflexão e mudança de perspectiva em diversas situações.

A pesquisa mostra que a monitoria não se limita a ser apenas uma atividade para cumprir horas exigidas pela universidade. Na verdade, para os autores, é onde os alunos têm seu primeiro contato com a prática de ensino. Vai além de simplesmente esclarecer dúvidas, sendo uma oportunidade para compreender mais e melhor a docência. Pereira e Brunieri (2021) finalizam salientando que é fundamental exercer a monitoria durante a graduação.

O artigo de Bueno, Santos e Corrêa (2020), tem como objetivo apresentar e refletir sobre uma experiência de monitoria acadêmica realizada na disciplina de Introdução à Metodologia Científica (IMC). Essa disciplina pertence à matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campus de Ponta Porã. A localização do curso é na região fronteira entre Brasil e Paraguai.

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e se baseou em pesquisa bibliográfica, documental e um relato da experiência de monitoria no curso de graduação da UFMS, no primeiro semestre letivo de 2020. Devido à pandemia de COVID-19, o trabalho da monitoria foi realizado de maneira remota. Dois acadêmicos voluntários atuaram como monitores e auxiliaram a docente da disciplina de IMC.

Bueno, Santos e Corrêa (2020) discorreram sobre as principais atividades desempenhadas pelos monitores, como interação e suporte aos alunos da disciplina por meio de mensagens no WhatsApp e por vídeo chamadas no Google Meet. Segundo os autores, a experiência da monitoria proporcionou aos futuros professores a oportunidade de expandir e aprimorar conhecimentos didáticos, além da experiência de sala de aula, os inserindo, também, no universo acadêmico, contribuindo para a construção da disciplina e a sua execução.

Como considerações finais, o artigo ressalta a monitoria como um espaço alternativo que permite repensar o ensino e a aprendizagem nas instituições de ensino superior (IES), promovendo novas relações e possibilitando diálogos e discussões acadêmicas. Para mais, a atividade da monitoria, numa região fronteira, oportunizou a vivência de novas relações sociais e o intercâmbio cultural entre os estudantes.

O artigo de Chaves e Andrade (2016), que faz parte da monografia de Chaves (2014), abordou a monitoria como eixo de formação docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará (UFC) na década de 1970. Segundo os autores, o currículo oficial do cursos à época, tinha como objetivo a formação de especialistas técnicos e, o projeto de monitoria contribuiu para preparar os alunos para o magistério no ensino superior. A monitoria representava uma formação paralela à curricular, que ajudava o graduando a aliar teoria e prática, proporcionando uma *práxis* pedagógica.

Por meio de entrevistas semiestruturadas com três alunas da turma de Pedagogia de 1970, que foram monitoras, o artigo revela que a monitoria foi importante para a formação das discentes, pois, de acordo com as entrevistadas, ofereceu a vivência da docência no ensino superior. As monitoras auxiliavam os professores-orientadores em diversas tarefas, entre elas, organização de material didático (seleção de textos, bibliografia), acompanhamento dos estudantes das disciplinas em eventos científicos, planejamento de aulas, aplicação e correção de avaliações (em conjunto com o professor) entre outros.

Os autores finalizam o artigo destacando que a monitoria foi o divisor de águas na vida profissional dessas alunas, pois permitiu que, com a experiência, optassem pela carreira docente no ensino superior, uma área que não era o foco principal do currículo técnico do

curso de Pedagogia da época. A monitoria supriu a lacuna da prática docente e da reflexão, que o currículo, voltado para a especialização técnica, não proporcionava.

O artigo de Zanlorenzi, Muller e Dreyer (2021) trouxe como reflexão a experiência de monitoria acadêmica ocorrida em 2018 no curso Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), no campus de União da Vitória. As autoras destacam que a monitoria proporciona uma oportunidade de compreensão da práxis – a relação entre teoria e prática – e de inserção no universo acadêmico. A atividade cria um espaço especial de reflexão e análise das contradições existentes e incentiva a participação acadêmica e o aprofundamento em temáticas estudadas. Na pesquisa, a monitoria é caracterizada como um espaço para repensar práticas e atuar no aprimoramento dos desafios educacionais, promovendo o ensino pautado no diálogo, na investigação e na valorização do conhecimento sistematizado.

O estudo foi realizado por meio de questionário *on-line* que contou com 58 respostas entre os estudantes 3º ano de Pedagogia, dos turnos vespertino e noturno. No contexto da referida IES, o programa de monitoria acadêmica ainda é pouco conhecido pelos discentes, especialmente em relação às suas funções, que não se resume apenas ao auxílio em trabalhos e avaliações. Por isso, Zanlorenzi, Muller e Dreyer (2021) assinalam que a monitoria na UNESPAR, no curso de Pedagogia do campus de União da Vitória, ainda está em processo de consolidação.

As autoras destacam, também, que a pesquisa revelou que há poucas produções acadêmicas sobre a temática, e conseqüentemente, a monitoria no ensino superior não é objeto de reflexão entre os estudiosos da área educacional. O artigo conclui que é necessário fortalecer o programa de monitoria nas IES brasileiras, pois este se constitui de um espaço privilegiado de formação docente e (re)construção de práticas pedagógicas.

Leite (2016) discorre, em sua monografia, sobre o programa de monitoria da Universidade de Brasília (UnB) a partir de entrevistas com 31 estudantes, dos cursos de Licenciatura em Química, Bacharelado em Química, Química Tecnológica e Engenharia Química. Estes estudantes atuaram como monitores entre o 2º semestre de 2002 e o 1º semestre de 2016. Assim, como nas produções anteriores, a importância da monitoria foi destacada. Os participantes ainda apontaram sugestões para aprimorar o programa no Instituto de Química da UnB, a saber: melhor definição das funções tanto do monitor quanto do professor orientador nos normativos institucionais, acompanhamento mais efetivo dos docentes e implementação de ações de incentivo junto aos discentes para inscrição no programa de monitoria.

Para Leite (2016), a experiência da monitoria é considerada enriquecedora por oportunizar uma vivência mais colaborativa do processo de ensino-aprendizagem. A autora destaca que a monitoria permite conhecer as duas faces da docência: o aprofundamento dos conhecimentos dos conteúdos das

disciplinas, para exercer o ensino, e o assessoramento para sanar as dúvidas dos estudantes, beneficiando ambos os lados.

## **2.1 Síntese integradora**

A investigação realizada para o estado do conhecimento mostrou que ainda existe pouca produção acadêmica sobre monitoria, principalmente, quando buscamos estudos que se relacionem de forma mais direta com o foco deste trabalho – a monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. Durante o processo, foi necessário combinar os descritores e ampliar a busca para outras instituições de ensino superior e para outros cursos de licenciatura, o que reforçou a percepção dessa escassez de pesquisas.

Os trabalhos selecionados permitiram compreender a monitoria como prática pedagógica que apoia o ensino e a aprendizagem nos cursos de graduação, favorece a aproximação entre estudantes e professores, ampliando o acompanhamento acadêmico e contribuindo para o desenvolvimento de competências comunicativas, organizacionais e didático-pedagógicas por parte dos monitores.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho final de curso (TFC) adota a pesquisa qualitativa como abordagem principal, pois a entendemos como a mais adequada para a pesquisa num contexto educativo, que nos possibilita investigar e entender o significado que sujeitos ou grupos atribuem a um determinado fenômeno social ou humano (Creswell, 2010). A adoção desta abordagem também se justifica ao estudo proposto, pois, sendo de natureza qualitativa, nos permite imprimir um foco exploratório, com ênfase nas percepções e experiências dos participantes, num processo indutivo de pesquisa, partindo das compreensões gerais sobre a temática estudada até chegar nas particularidades inerentes às relações humanas (Gil, 2002).

#### 3.1 Instrumento gerador de dados: o questionário *on-line*

Para gerar os dados, optamos pelo questionário, com perguntas abertas e fechadas, encaminhado virtualmente para professores, que ofertam e estudantes cursaram a monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB). Severino (2013) destaca que o questionário é um,

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas. Podem ser questões fechadas ou questões abertas (Severino, 2013, p. 109).

O uso do ambiente virtual e de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em pesquisas acadêmicas vem crescendo nos últimos anos. Para muitos autores, esses recursos oferecem ao pesquisador condições favoráveis para a realização da investigação, como a otimização do tempo tanto da geração dos dados quanto de sua análise, diminuição dos custos, maior acessibilidade aos participantes, sobretudo os que se encontram distantes geograficamente, entre outros (Souza; Rodrigues, R.; Rodrigues, L.; Conterno, 2022).

Os questionários aplicados são constituídos de perguntas do tipo aberta e fechada, e são identificados da seguinte forma: Questionário para professores e Questionário para alunos, os quais iremos denominar, neste TFC, Questionário 1 e 2, respectivamente. Ambos os instrumentos apresentam, na primeira seção, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual são indicados o título da pesquisa, a vinculação ao TFC em Pedagogia, o

objetivo geral da investigação e os contatos da pesquisadora e sua orientadora, esclarecendo que a participação é voluntária, que as informações serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e que não haverá identificação dos respondentes. Já as questões das seções seguintes, mudam o foco conforme o público-alvo pretendido (professores ou alunos).

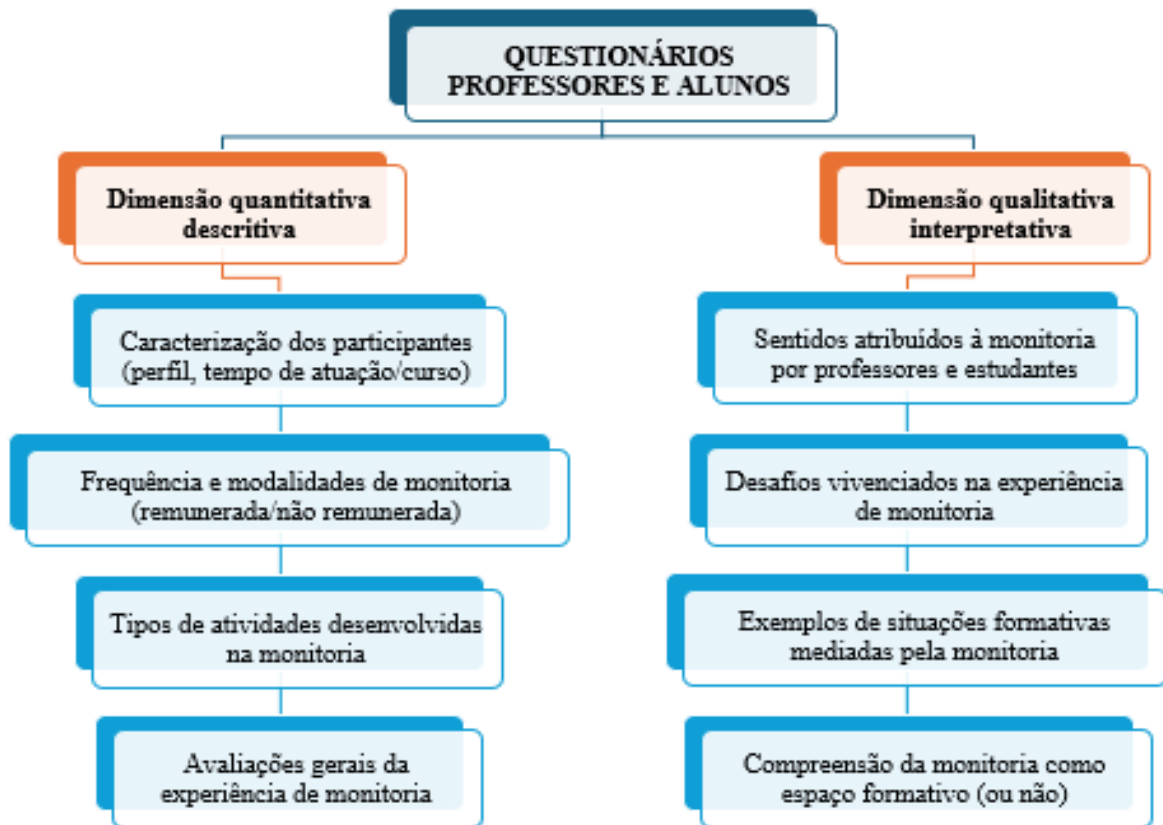
No Questionário 1, na segunda seção, o docente informa quais disciplinas costuma ofertar monitoria. Já na terceira seção, as questões foram elaboradas de modo a articular dados de caracterização profissional e o sentido atribuído à monitoria pelos professores. Inicialmente, são apresentadas perguntas fechadas de múltipla escolha que permitem traçar o perfil de experiência e de envolvimento com a monitoria (questões 1 e 2).

As questões seguintes, também de múltipla escolha, com exceção da questão 5, que está no formato de múltipla resposta, se referem: à clareza e suficiência dos normativos institucionais que regulamentam essa atividade pedagógica na UnB; às categorias ofertadas, remunerada e/ou não remunerada; às habilidades desenvolvidas pelos monitores; e à contribuição ou não da monitoria para a formação docente dos licenciandos em Pedagogia (questões 3, 4, 5 e 7). A compreensão dos sentidos atribuídos à monitoria pelos professores, está relacionada às questões 6 e 8 que perguntam sobre os principais desafios enfrentados pelos monitores e pede um exemplo de como a monitoria influenciou a dinâmica da disciplina que o docente ministra no curso de Pedagogia.

No questionário destinado aos alunos (Questionário 2), as questões buscam caracterizar o percurso formativo e as experiências na monitoria. As três primeiras perguntas fechadas (questões 1, 2 e 3) tratam do período do curso em que o respondente se encontra, dos períodos em que atuou como monitor e qual categoria de monitoria esteve matriculado (remunerada e/ou não remunerada). As questões 4, 5 e 7 (fechadas), visam identificar as atividades desempenhadas durante a monitoria, a avaliação do discente dessa experiência e se contribuiu para o interesse em seguir a carreira docente.

O instrumento inclui ainda duas questões abertas que se destinam à compreensão dos sentidos atribuídos à monitoria, solicitando que o estudante descreva os principais desafios enfrentados (enquanto monitor) e cite um exemplo de como essa atividade pedagógica o ajudou a desenvolver habilidades importantes para sua formação (questões 6 e 8). A **Figura 2** sintetiza a organização apresentada:

**Figura 2** - Organização das questões dos questionários aplicados no estudo



Fonte: elaborada pela autora (2025).

A partir do exposto, enfatizamos que o questionário não teve como objetivo coletar grandes quantidades de dados numéricos, mas buscou integrar as duas dimensões da pesquisa acadêmica: a quantitativa descritiva e a qualitativa interpretativa (Severino, 2013).

### 3.2. Síntese integradora

Assim, pretendeu-se atender aos objetivos do presente TFC, contribuindo para analisar os sentidos da monitoria para os participantes da pesquisa e, da mesma maneira, entendê-la como espaço formativo ou não, na trajetória dos estudantes de Pedagogia da Universidade de Brasília.

## 4. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordamos ideias e autores que contribuem para compreender a monitoria acadêmica como atividade pedagógica inserida na formação inicial de futuros professores. Discutimos o conceito de monitoria a partir de referências teóricas e da legislação, construindo um breve percurso histórico e, apresentando contextos de algumas instituições de ensino superior (IES) brasileiras.

Em seguida, analisamos as normas da Universidade de Brasília (UnB) e da Faculdade de Educação (FE) que regulamentam essa atividade, destacando seus objetivos, o papel dos docentes e as atribuições dos monitores. Por fim, discorremos sobre contradições entre o que está previsto nos documentos e o que acontece, de fato, na realidade dos monitores.

### 4.1 Monitoria: conceitos e legislação vigente

A monitoria acadêmica é uma atividade educativa voltada para a complementação da formação de estudantes de graduação, oferecendo a oportunidade de vivenciar a docência e reforçar o aprendizado teórico obtido em sala de aula. De acordo com Dantas (2014), a monitoria acadêmica representa um espaço de formação tanto para o monitor quanto para o professor orientador, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. Sousa *et al* (2019) complementa afirmando que a monitoria permite ao discente exercitar a prática docente sob supervisão, promovendo uma reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem.

No Brasil, a monitoria acadêmica tem seu início na década de 1960, com a promulgação da Lei nº 5.540/68 (Brasil, 1968), que formalizou a criação de funções de monitor para alunos de graduação. Essa lei permitiu que estudantes com bom desempenho pudessem auxiliar em atividades técnico-didáticas, contribuindo para a melhoria do ensino e para a formação de futuros docentes e pesquisadores. Deste modo, a monitoria tem sido vista como uma ferramenta importante para a integração dos discentes em atividades acadêmicas, proporcionando uma experiência prática e enriquecedora.

A legislação vigente inclui vários normativos que estabelecem diretrizes para os programas de monitoria nas IES brasileiras, dentre os quais destacamos:

- **Artigo 84 da Lei nº 9.394/1996 - A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):** estabelece que os discentes da educação superior podem ser inseridos em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (Brasil, 1996b);

- **Lei nº 12.155/2009:** estabelece a concessão de bolsas para atividades de ensino e extensão universitária destinadas a apoiar estudantes que participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão, incentivando a formação acadêmica e profissional (Brasil, 2009);
- **Decreto Federal nº 7.234/2010:** dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que visa apoiar estudantes de baixa renda em instituições federais de ensino superior. O programa inclui diversas formas de assistência, como auxílio financeiro, alimentação, transporte e moradia, além de bolsas para atividades acadêmicas, incluindo a monitoria (Brasil, 2010a);
- **Decreto Federal nº 7.416/2010:** regula e detalha critérios para concessão de bolsas de atividades que envolvem ensino e extensão universitária. O objetivo é garantir que os recursos sejam distribuídos de forma justa e eficiente (Brasil, 2010b).

O histórico da monitoria no ensino superior brasileiro mostra como essa prática foi se desenvolvendo para atender às demandas de melhoria da qualidade do ensino e da formação dos futuros profissionais da educação. Para Frizon (2016), a monitoria favorece uma aprendizagem colaborativa e autônoma, trazendo ganhos para os monitores quanto para os estudantes das disciplinas. Além disso, contribui para tornar o ambiente acadêmico mais dinâmico e participativo.

Durante a pandemia de COVID-19, a monitoria se adaptou para continuar desempenhando seu papel na formação dos graduandos. Como discutido por Pereira e Brunieri (2022), a experiência durante esse período, proporcionou aos monitores uma visão aprofundada das práticas pedagógicas adaptadas às novas realidades educacionais, enriquecendo sua formação profissional. Nascimento *et al.* (2021) também observam que a monitoria auxiliou na transição para o ensino remoto.

Além disso, a monitoria tem sido vista como uma oportunidade para reduzir a evasão e a repetência nas IES ao proporcionar aos alunos das disciplinas um suporte pedagógico adicional. De acordo com Bondía (2002), essa atividade pedagógica oferece um espaço para que os estudantes vivenciem e reflitam sobre sua prática (docente) de maneira significativa, transformando essas vivências em experiências formativas profundas. Ao longo do tempo, a monitoria tem se mostrado uma experiência significativa na preparação de profissionais mais comprometidos e preparados para os desafios da educação atual.

#### **4.2 Percorso histórico da monitoria**

A história da monitoria remonta a períodos antigos, tendo evoluído ao longo dos séculos e se consolidado como uma modalidade de ensino formalizada no Brasil por meio de legislação específica, como apresentado na seção 4.1 Monitoria: conceitos e legislação vigente. Dantas (2014, p. 568), destaca que a palavra monitoria tem suas raízes na Antiguidade Clássica “[...] quando o pedagogo era quem desempenhava as funções de monitoria, diferentes e auxiliares às do mestre”. A autora detalha que o monitor tanto contribuía ajudando os outros alunos na compreensão do conteúdo ensinado quanto na disciplina do grupo (turma, classe). A seguir, apresentamos um breve histórico do desenvolvimento da monitoria:

#### 4.2.1 A monitoria da Antiguidade Clássica à Idade Moderna

A Antiguidade Clássica compreende, aproximadamente, o período do século VIII a.C. ao século V d.C., e tem como marco inicial a escrita das obras de Homero e o desenvolvimento da cidade-estado gregas (pólis) e, como marco final a queda do Império Romano do Ocidente em 476 d.C. Conforme explicado, a monitoria nessa época era destinada aos auxiliares dos mestres que realizam atividades diversas, podendo estar ligadas diretamente ao trabalho pedagógico ou não. Na Idade Média, entre os séculos V d.C. ao XV d.C., os monges adotaram as funções de monitoria se dedicando à educação disciplinar dos noviços (Dantas, 2014):

- Nos séculos XII e XIII, mestres livres formavam corporações e frequentemente tinham um monitor ou repetidor para auxiliá-los na escolarização dos demais alunos;
- As escolas da Reforma Protestante e da Contrarreforma Católica utilizaram o sistema de monitoria, com continuidade por parte dos Jesuítas, a partir do *Ratio Studiorum*. Os Jesuítas utilizavam os melhores alunos, chamados decuriões, que eram responsáveis por outros colegas, tomando lições de cor e recolhendo exercícios.

Na Idade Moderna (do século XVIII ao XIX), a monitoria foi organizada a partir do Método Lancaster, também conhecido como ensino mútuo ou monitorial (Dantas, 2014). Criado por Joseph Lancaster (1778 – 1838), seu objetivo era instruir um grande número de alunos rapidamente, com poucos recursos e qualidade, visando a disciplinarização mental e física. Em 1798, Lancaster abriu uma escola em Londres para meninos pobres para ensinar a ler, escrever e contar por um valor menor, ganhando prestígio e expansão rápida. O método se caracterizava por um sistema disciplinar baseado em rigidez, ordem e hierarquia (Alves; Freitas, 2021).

Nesse sistema, o monitor, um aluno mais adiantado, era orientado separadamente pelo professor para depois replicar o conhecimento aos outros alunos. As turmas eram divididas em

grupos, cada um com um tutor (monitor). Alves e Freitas (2021), destacam o Método Lancaster também influenciou a implementação da monitoria no Brasil, no início do século XIX. O imperador Dom Pedro I apresentou a proposta de uma escola de ensino mútuo que tinha como um dos seus objetivos estender a educação às massas trabalhadoras, visando a ordem social (Neves, 2008).

O método consistia em treinar alunos de destaque na Escola de Primeiras Letras para monitorar e auxiliar os professores titulares (que eram militares na época) nos processos de ensino, atuando como futuros docentes (Alves; Freitas, 2021). Esses alunos recebiam um pequeno pagamento para acompanhar o professor experiente e aprender as técnicas do trabalho.

#### 4.2.2. Formalização e consolidação da monitoria no Brasil

Conforme já iniciado na seção anterior, a prática da monitoria não é recente no Brasil. Sua consolidação e formalização no ensino superior ocorreram no século XX. A seguir, destacamos os principais marcos históricos:

- Década de 1960 (Alves; Freitas, 2021; Dantas, 2014; Frison, 2016): em meados do século XX, a monitoria consolidou-se nas universidades brasileiras. A Lei Federal nº 5.540/68 fixou normas para o ensino superior e promulgou a legalidade da monitoria nos cursos de formação docente (Brasil, 1968). O Artigo 41 dessa lei estabeleceu que as universidades deveriam criar funções de monitor para alunos de graduação que tivessem tido bom aproveitamento positivo, se submetessem a provas específicas e demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas em determinada disciplina. As funções de monitor deveriam ser remuneradas e consideradas como título para posterior ingresso na carreira do magistério superior.
- Década de 1980 (Alves; Freitas, 2021): aproximadamente vinte anos após a Lei 5.540/68, com o Decreto nº 85.862, de 1981, o programa de monitoria passou a ser fixado pelas Instituições de Ensino Superior (Brasil, 1968, 1981).
- Década de 1990 (Alves; Freitas, 2021; Frison, 2016; Soares, 2022): a Lei 9.394/96, lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), manteve a função de monitor, citando a monitoria como estratégia de apoio ao ensino acadêmico (Brasil, 1996b). O Artigo 84 da LDB dispõe que "Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos" (Brasil, 1996b, documento *on-line*).

Embora tenha se constituído como uma atividade de apoio geral para o aprofundamento do ensino superior, Frizon (2016) chama à atenção de que, nos cursos de engenharia, física e matemática, que apresentavam altos índices de repetência, o programa da monitoria acadêmica, teve uma aplicação institucional inicial relacionada ao atendimento de alunos que demonstravam dificuldades de aprendizagem. Essa modalidade de auxílio era realizada em grupos os quais recebiam aulas particulares dos monitores.

Embora esse tenha sido o ponto de partida institucional em resposta a problemas de retenção, a monitoria se expandiu para atuar como suporte pedagógico relevante em diversas áreas. Projetos de monitoria frequentemente visam apoiar discentes matriculados nos primeiros períodos de ingresso no ensino superior (Dantas, 2014).

Atualmente, nas instituições de ensino superior (IES), as disposições que regulam a monitoria acadêmica estão detalhadas em resoluções e regimentos internos. Em seu trabalho de conclusão de curso, Soares (2021) apresenta a regulamentação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde a monitoria está como ação institucional desde a década de 1970:

- Os primeiros registros de vagas (oitenta) na UFRN são de 1971, distribuídas por disciplina;
- Em 1977, o número de vagas subiu para 90, e a distribuição passou a ser feita por departamento;
- Em 1997, a monitoria começou a se ofertada sob a forma de projetos de ensino;
- Em 2004, a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) iniciou discussões para redimensionar o programa, enfatizando a monitoria como uma estratégia de melhoria do ensino na graduação.

Alves e Freitas (2021), discorrem sobre o programa de monitoria na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que foi criado pela portaria GR N° 530, de 16 de março de 2007, e regulamentado pela resolução 006/2013 (Brasil, 2007, 2013). Os autores destacam que o referido programa “[...] tem como objetivo iniciar e estimular a participação de alunos de graduação nas diversas atividades docentes de nível superior” (Alves; Freitas, 2021, p. 5). Na portaria, está assim expresso o papel do monitor em seu artigo oitavo,

- I- Constituir elo entre o professor orientador e os alunos;
- II- Apoiar o professor na realização e orientação de trabalhos práticos e experimentais, na preparação de material didático e em atividades da disciplina, em classe, em laboratório e em campo, bem como na produção técnico-científica relativa às atividades de monitoria;
- III Participar de atividades que propiciem o seu aprofundamento na disciplina;

- IV Preencher e manter atualizado o Cadastro Individual de Monitor (Formulário 4) apresentando os documentos, quando necessário;
- V-Tomar ciência, no início de cada período letivo, do Plano Semestral de Atividades da Disciplina (Formulário 02) e exercer suas tarefas conforme o referido plano;
- VI - Cumprir 12 (doze) horas semanais de atividades de monitoria, conforme horários preestabelecidos com o professor orientador;
- VII – Preencher os formulários de frequência, tomando ciência das informações a respeito;
- VIII – Elaborar, juntamente com seu professor orientador, o Plano Semestral de Atividades de Monitoria, no final de cada período letivo (Brasil, 2007, p. 9).

No contexto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Pereira e Bruniere (2023) explicam que a monitoria é normatizada pela Resolução CONSEPE/UFPB n.º 02/96 (Brasil, 1996a). O artigo segundo, elenca os objetivos da monitoria para a IES,

- I - despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- II - promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- III - minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas;
- IV - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (Brasil, 1996a, p. 1).

Os autores ainda destacam o artigo terceiro da resolução que define que a oferta da monitoria deve ser por meio de projetos de ensino e/ou disciplinas. Isso dito, Pereira e Bruniere (2023) ressaltam,

Assim, sabendo do projeto, o monitor já ingressa na monitoria com o conhecimento do que é esperado, isto é, o que ele, como monitor, vai ter que executar. Além disso, espera-se que a pessoa que se candidata, bem como o professor proponente saiba quais são os objetivos desse programa [...] (Pereira; Bruniere, 2023, p. 2).

Portanto, a partir do exposto, concordamos com os autores citados que o trabalho de monitoria é visto como uma modalidade de ensino que se consolidou no desenvolvimento dos processos de ensino nas universidades federais, oferecendo programas remunerados e voluntários. Atualmente, a monitoria continua a ganhar espaço no contexto educacional do Ensino Superior, demonstrando resultados úteis e atendendo às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica.

### **4.3 A monitoria na UnB: o que dizem os normativos institucionais**

A monitoria na Universidade de Brasília (UnB) é regulamentada pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) N° 008/90 (Brasil, 1990), que apresenta como objetivo principal oferecer uma formação acadêmica mais abrangente para os estudantes, incentivando sua participação ativa e interação nas diversas atividades universitárias. Esse

programa não só promove o engajamento dos alunos, mas também desperta seu interesse pela carreira docente e pela pesquisa, o que pode revelar vocações acadêmicas e facilitar uma integração mais profunda com os métodos pedagógicos adotados pela instituição.

Reconhecida pela universidade como uma modalidade específica de aprendizagem, a monitoria contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, especialmente no que se refere ao ensino e à pesquisa. Em seu capítulo III, a resolução referida resolução indica duas categorias de monitoria: a não remunerada e a remunerada, sendo esta última oferecida por meio de bolsas, sem estabelecer vínculo empregatício. Para participar, o aluno precisa assinar um termo de compromisso, formalizando sua responsabilidade no programa (Brasil, 1990).

Na UnB, a monitoria é organizada em três classes distintas, a saber: a monitoria de graduação, destinada exclusivamente aos alunos dos cursos de graduação da universidade, a monitoria de mestrado, voltada para os estudantes de pós-graduação no nível de mestrado, cujas atividades são desenvolvidas tanto na graduação quanto na pós-graduação. Nesta modalidade, até 60% da carga horária da disciplina pode ser dedicada à prática de ensino na graduação, sempre sob a orientação e supervisão de um professor (Brasil, 1990).

Por fim, a monitoria de doutorado, direcionada aos pós-graduandos no nível de doutorado, sendo que as atividades desenvolvidas abrangem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Nesta classe, até 80% da carga horária da disciplina pode ser destinada à prática de ensino na graduação, também sob a supervisão de um professor responsável (Brasil, 1990). Essa estruturação permite que a monitoria na UnB não apenas complemente a formação acadêmica dos alunos, mas também contribua para o fortalecimento da prática docente e da pesquisa na universidade.

Em seu artigo nono, a resolução define que a função e os compromissos da monitoria estão relacionados com a participação do estudante, junto com o professor responsável, de atividades voltadas para a pesquisa e/ou extensão, em afazeres que contém relação com seu repertório de conhecimentos e experiências (Brasil, 1990). Como exemplos desses afazeres, a resolução cita “[...] no planejamento das atividades; na preparação de aulas, no processo de avaliação e na orientação aos alunos; na realização de trabalhos práticos e experimentais” (Brasil, 1990, p. 2).

O normativo reforça que o monitor pode também fazer parte da prática do ensino que constitui um elo entre docente e estudantes, devendo obedecer às programações do professor responsável. O artigo 11 enfatiza que “[...] O horário de exercício das atividades de monitoria não poderá, em hipótese alguma, sobrepor-se e/ou interferir nos horários das disciplinas nas

quais o aluno estiver matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica” (Brasil, 1990, p. 3).

Na UnB, a coordenação geral do Sistema de Monitoria será efetuada pelo Centro de Acompanhamento e Desenvolvimento Educacional (CADE), com o intuito de avaliar o desenvolvimento do sistema e prestar contas aos Decanatos de Ensino de Graduação (DEG), Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) e de Extensão (DEX), bem como ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Caso surjam situações contínuas, os resultados serão submetidos ao CEPE, com revisões baseadas na política de monitoria da UnB. O DEG, DPP e DEX são responsáveis pela previsão e distribuição das vagas e recursos, sendo a FUB encarregada de prover os recursos do orçamento, com o objetivo de pagar as bolsas remuneradas para cada período, ressaltando que o valor da bolsa será estipulado pela FUB (Brasil, 1990).

O capítulo VII da Resolução N° 008/90 (Brasil, 1990), informa que a organização e administração do sistema de monitoria são coordenadas por cada unidade de ensino, pela Congregação de Carreira de Curso de Graduação (CCCG) ou pela Comissão de Monitoria. O CCCG, o Conselho Deliberativo do CEAM (Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares) ou a Comissão de Monitoria são responsáveis por aprovar planos de atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão a serem desenvolvidos com a participação de monitores. O professor responsável deve encaminhar ao CADE, por meio da secretaria do departamento e do CEAM, o termo de compromisso assinado pelo aluno, enviar mensalmente a frequência do monitor e, no final do período letivo, encaminhar o documento de avaliação da atividade desenvolvida pelo monitor.

O cronograma de atividades inclui a inscrição, seleção, homologação dos resultados e envio dos resultados ao CADE. Durante o período letivo de exercício da monitoria, ocorrerão as divulgações dos resultados, que devem coincidir com o período de pré-matrícula, e o envio do relatório do período ao CADE. Todos esses momentos devem fazer parte do calendário acadêmico da universidade.

As inscrições para a monitoria podem ser efetivadas para mais de uma atividade, mas o candidato classificado poderá exercer apenas uma monitoria por período letivo. Os alunos que podem se inscrever são aqueles com matrícula regularizada nos cursos de graduação, bolsistas de pesquisa e ensino dos programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (especificamente no caso de monitoria não remunerada), e de outras universidades, nacionais ou estrangeiras, poderão participar somente durante o tempo que permanecerem na UnB (Brasil, 1990).

Nas monitorias específicas de ensino, poderão se inscrever discentes que já tenham cursado a disciplina e que tenham demonstrado bom rendimento para o próximo período letivo. Após a conclusão, o monitor receberá dois créditos pela atividade no período, o registro na história escolar de suas atividades, e a emissão de certificado de monitoria. Os créditos contarão para o limite permitido para o módulo livre, e as concessões de crédito valerão para o cumprimento das normas acadêmicas. O professor responsável receberá contagem de carga horária, que não interferirá na redução de carga horária docente (Brasil, 1990).

Prevista no capítulo XI, a suspensão da monitoria pode ocorrer se o monitor não cumprir as atividades programadas, faltar três vezes consecutivas sem justificativa ou desistir da monitoria. O sistema de monitoria vigora durante o período letivo, e, até uma nova atualização de bolsa, fica autorizada a inscrição, seleção e exercício (Brasil, 1990). Em seu último capítulo, intitulado Das Disposições Gerais e Transitórias (capítulo XII), a resolução define que o sistema de monitoria será integrado ao Sistema de Informações Acadêmicas (SIAC).

#### 4.3.1 A monitoria na Faculdade de Educação da UnB

A Resolução da Câmara Setorial de Graduação nº 03/2016 da Faculdade de Educação (FE) normatiza a monitoria com base na Resolução CEPE nº 008/90 (Brasil, 1990, 2016). Ao estabelecer procedimentos para as ações de monitoria no curso de Pedagogia, a resolução da FE reforça os diversos artigos da resolução do CEPE. Como exemplo, destacamos a concepção de monitoria,

Art. 1º - A monitoria da Faculdade de Educação compreende atividade específica de ensino e aprendizagem, estabelecida dentro do princípio da vinculação exclusiva das necessidades de formação acadêmica do estudante de graduação, sendo classificada em monitoria remunerada por bolsa e monitoria não remunerada (Brasil, 2016, p. 1).

A resolução da FE também apresenta dispositivos próprios que detalham a aplicação da resolução do CEPE dentro do contexto específico do curso de Pedagogia, orientando a organização e gestão dessa atividade pedagógica. Como exemplos, destacamos:

- Composição da comissão de monitoria da FE: o parágrafo único do artigo 6º estabelece que essa comissão será designada pela direção da FE e será integrada por um docente de cada departamento da faculdade que, atualmente são o departamento de Métodos e Técnicas (MTC), Políticas Públicas e Gestão da Educação (PGE) e Teoria e Fundamentos (TEF);

- Atribuições da comissão de monitoria: o artigo 7º lista cinco as atribuições da comissão de monitoria da FE, a saber:

I - Receber da Secretaria de Graduação da FE os formulários de inscrição preenchido pelos alunos e seus respectivos professores orientadores;  
 II – Analisar os formulários de inscrição dos respectivos Departamentos a fim de deliberar quanto à homologação das inscrições e a distribuição das monitorias remuneradas por bolsas, conforme as regras departamentais;  
 III - Encaminhar o resultado final das inscrições homologadas e da distribuição das monitorias remuneradas por bolsas para a Secretaria de Graduação da FE;  
 IV - Acompanhar o registro das monitorias junto à Secretaria de Graduação da FE, conforme período estabelecido no calendário universitário;  
 V – Informar aos respectivos departamentos as monitorias efetivamente registradas no SIGRA, para que o departamento dê ciência aos docentes (Brasil, 2016, p. 2-3).

- Formulário próprio: determina que o estudante interessado se inscreva em formulário próprio, disponível na Secretaria de Graduação da FE, e entregue-o diretamente ao seu professor orientador;
- Créditos concedidos: em seu artigo 12 estabelece que a concessão de créditos integralizará o limite permitido para o Módulo Livre (24 créditos) previsto no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia (Brasil, 2018).

Com o exposto, a Resolução da Câmara Setorial de Graduação nº 03/2016, da Faculdade de Educação, reitera o entendimento da monitoria como uma atividade importante para formação dos licenciados do curso de Pedagogia da UnB. Para mais, especifica, com maior detalhamento, os princípios gerais da Resolução CEPE nº 008/90, indicando as responsabilidades dentro dos trâmites no contexto da FE.

#### **4.4 Práticas docentes contraditórias e desconhecimento do papel do monitor**

Embora a monitoria acadêmica seja fundamentalmente concebida como uma atividade pedagógica auxiliar ou de suporte ao professor responsável pela disciplina, essencial para a formação crítica dos estudantes e como um primeiro contato com a docência, a realidade concreta nas instituições de ensino superior (IES) revela um cenário de incoerências e desafios.

Em alguns ambientes acadêmicos, persiste um modelo pedagógico conservador ou tecnicista, o que leva muitos professores a utilizarem os monitores de formas que desvirtuam o objetivo principal do programa. Conforme apontado por Dantas (2014), o papel do monitor é, muitas vezes, mal compreendido. Na prática, isso resulta na atribuição de atividades que os estudantes monitores deveriam evitar. Entre as práticas docentes contraditórias mais comuns, destacam-se:

- Utilização dos monitores como simples auxiliares em tarefas burocráticas.
- Atribuição da elaboração e correção de provas.
- Solicitação para que o monitor substitua o docente em sala de aula.

Ainda conforme Dantas (2014), ressaltamos que a substituição do professor é proibida pelos normativos institucionais, uma vez que o monitor é, primeiramente, um aluno em processo de aprendizagem e ainda não detém as competências necessárias de um professor do ensino superior. Em seu artigo quarto, a Resolução CEPE Nº 008/90 da Universidade de Brasília afirma “[...] As monitorias, **em hipótese nenhuma**, constituirão estratégias compensatórias de carências funcionais da Universidade” (Brasil, 1990, p. 2, grifo nosso).

Essa incoerência fica evidente quando os discursos dos professores orientadores valorizam atividades como a substituição, que é uma prática a ser evitada, em contraste com os requisitos formais do programa. Tal atitude confirma o desconhecimento do papel do monitor por parte de alguns orientadores, o que, conseqüentemente, contraria as normas que regem a monitoria nas IES (Dantas, 2014)

Pereira e Bruniere (2023), relatam em seu artigo apresentado no IX Congresso Nacional de Educação (CONEDU), que já houve em experiências passadas, demanda de trabalho imposta por professores orientadores que excediam a carga horária semanal de 12 horas prevista no programa de monitoria da UFB, configurando acúmulo e sobrecarga de tarefas delegadas.

#### 4.5 Síntese integradora

De modo geral, o presente capítulo teve como objetivo ajudar na compreensão da monitoria como um programa institucional importante nos cursos de graduação, pensada tanto para apoio ao ensino quanto como espaço de formação para futuros professores. Ao discutirmos os conceitos e a legislação, vimos que a monitoria é reconhecida como uma atividade pedagógica que visa favorecer a cooperação entre docentes e discentes, melhorar a qualidade do ensino e despertar o interesse pela carreira docente.

O percurso histórico mostrou que a proposta de alunos mais experientes ajudarem outros colegas não é algo novo, mas foi ganhando diferentes sentidos ao longo do tempo, até chegar aos programas de monitoria das universidades brasileiras. Ao analisar os normativos da UnB e da FE, percebemos que a instituição reforça o caráter formativo da monitoria e define papéis e responsabilidades para professores e monitores.

Por outro lado, a discussão sobre práticas docentes contraditórias e o desconhecimento do papel do monitor revela que ainda está um pouco distante o previsto nos documentos e o que

acontece no cotidiano. Essas reflexões teóricas são essenciais para fundamentar a análise dos dados desta pesquisa, em que buscamos entender como a monitoria é organizada no curso de Pedagogia da UnB e quais sentidos ela assume para professores e estudantes.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

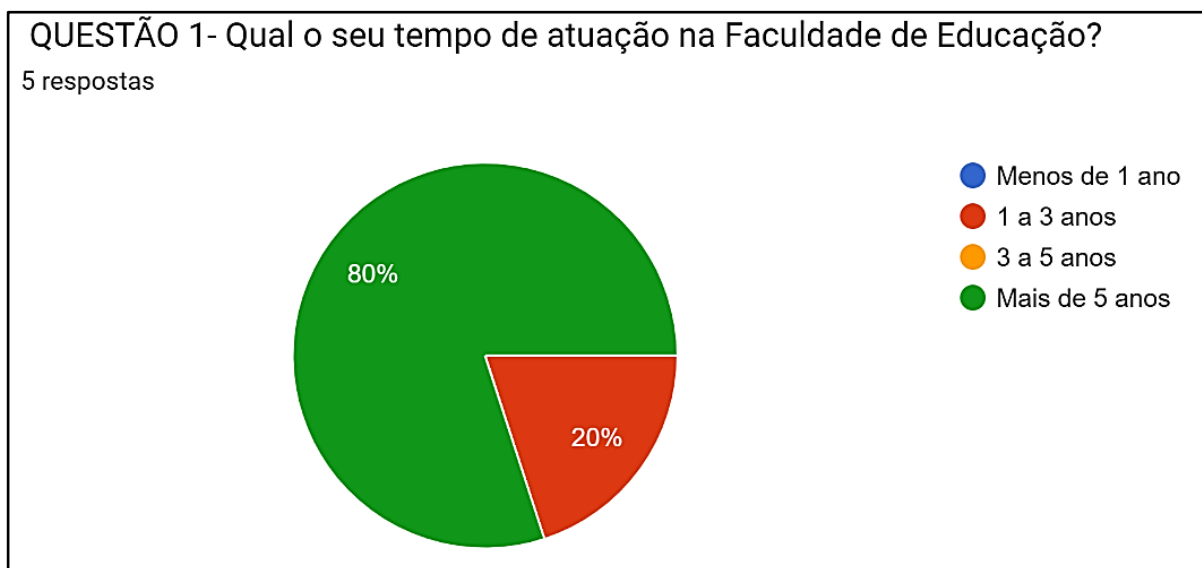
Conforme explicitado no capítulo 3 , a pesquisa de campo foi realizada com aplicação de dois questionários enviados digitalmente para dois públicos diferentes: um para docentes que ofertaram monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB), e outro para os discentes da mesma graduação, que já foram monitores. O envio dos questionários se deu por compartilhamento em grupos de aplicativos de mensagens instantâneas, tendo recebido cinco respostas para o questionário 1 (professores) e 19 para o questionário 2 (alunos).

Informamos que, quando as análises se referirem às respostas de questões abertas, os participantes serão identificados como professor 1 a 5 e, aluno 1 a 19. A seguir, discorreremos sobre o perfil dos participantes e sobre as análises interpretativas a partir das respostas sobre a atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da UnB.

### 5. 1 Perfil dos participantes

A compreensão do perfil dos respondentes é um passo importante para contextualizar os dados gerados pelos instrumentos e entender as análises posteriores. Nos questionários, o perfil foi caracterizado pelo tempo de docência e oferta de monitoria no curso de Pedagogia, no caso dos professores e, para os estudantes, pelo semestre em curso à época da resposta do questionário e o período que cursou a monitoria. Os **Gráficos 1 e 2** apresentam as respostas dos docentes:

**Gráfico 1** - Tempo de atuação na Faculdade de Educação

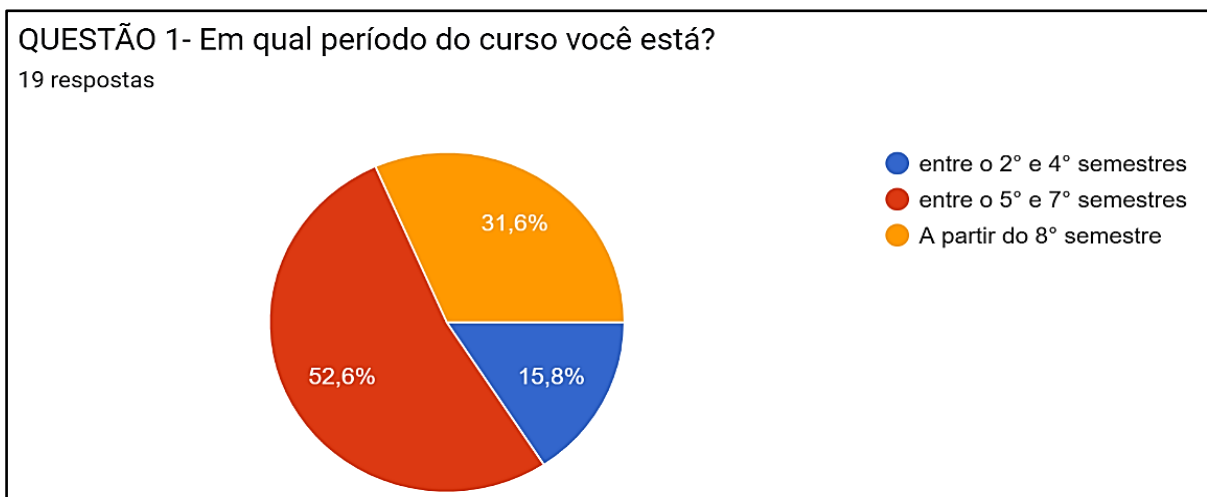


Fonte: Questionário 1 - para professores, elaborado pela autora (2025).

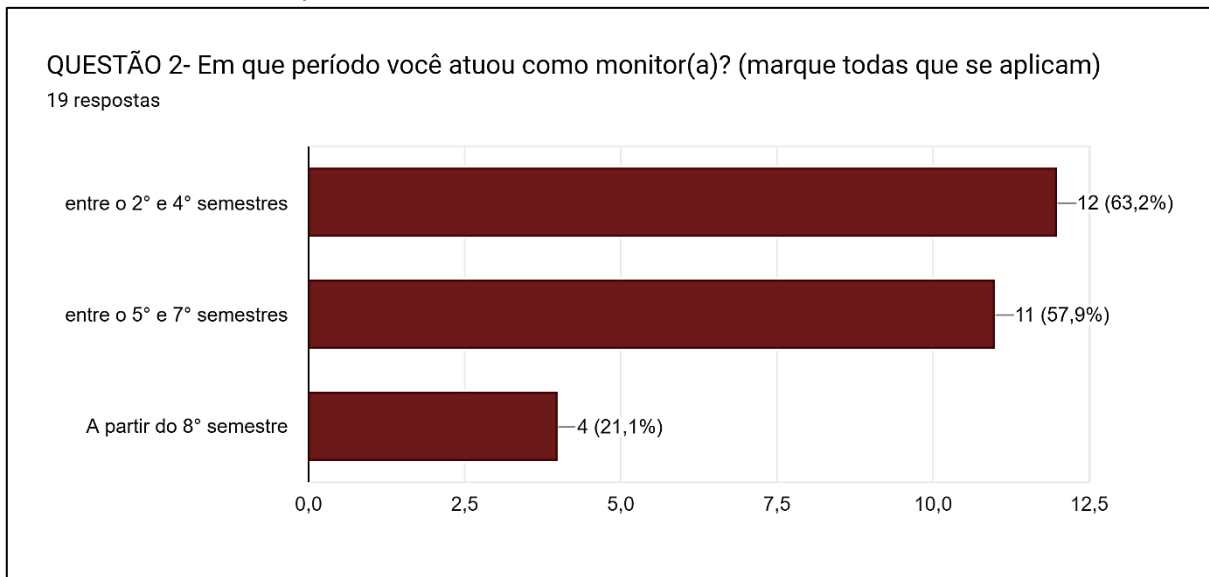
**Gráfico 2** - Tempo de oferta da monitoria no curso de Pedagogia

Fonte: Questionário 1 - para professores, elaborado pela autora (2025).

Ao analisar os dados dos dois gráficos (gráficos 1 e 2), observa-se que a porcentagem e o quantitativo de respostas são os mesmos, ou seja, dos cinco respondentes, quatro professores (80%) atuam na Faculdade de Educação e ofertam monitoria há mais de cinco anos e, apenas um professor (20%), se insere no intervalo de um a três anos. Em relação aos estudantes, há uma distribuição maior das respostas, tanto no semestre em curso quanto nos dados referentes ao período de exercício da monitoria (**Gráficos 3 e 4**):

**Gráfico 3** - Período atual do curso de Pedagogia

Fonte: Questionário 2 - para alunos, elaborado pela autora (2025).

**Gráfico 4** - Período de atuação na monitoria

Fonte: Questionário 2 - para alunos, elaborado pela autora (2025).

Em relação à questão 1 (Gráfico 3), a maioria dos respondentes está entre o 5º e o 7º semestres (10 alunos ou 52,6%), seis estão no 8º semestre em diante (31,6%) e três estão entre o 2º e o 4º semestres (15,8%). Esse cenário indica que boa parte dos participantes da pesquisa é composta por estudantes que já vivenciaram experiências significativas do percurso formativo e acumularam experiências relevantes relacionadas ao curso. A maior presença de concluintes entre os participantes pode sugerir que esses se interessaram em responder o questionário por já terem uma compreensão mais aprofundada sobre a monitoria. Por isso, se sentiram motivados a colaborar.

O resultado fica diferente quando perguntado em que período do curso os participantes foram monitores. Conforme o Gráfico 4, a maior parte foi monitor entre o 2º e o 4º semestres (12 estudantes ou 63,2%), seguido pelo intervalo entre o 5º e o 7º semestres, com 11 alunos (57,9%). Apenas quatro estudantes (21,1%) indicaram ter sido monitores do 8º semestre em diante. Como a questão permitia múltiplas respostas, é possível identificar que muitos atuaram em mais de um momento da graduação, revelando continuidade e interesse pela experiência.

O fato de a maior parte ter atuado nos semestres iniciais e intermediários do curso indica que a monitoria é ofertada em disciplinas introdutórias e específicas, funcionando como apoio pedagógico fundamental para estudantes em fase de adaptação à universidade. Por outro lado, a menor atuação a partir do 8º semestre pode estar relacionada à carga horária dos estágios obrigatórios e ao desenvolvimento do trabalho de final de curso (TFC), que demandam maior dedicação dos estudantes.

No tocante às modalidades de monitoria (questão 3 do questionário dos alunos e questão 4 no dos professores), os cinco docentes responderam que ofertaram e ofertam tanto a remunerada quanto a não remunerada. Já os discentes, apontaram a monitoria remunerada como a mais frequente, com 11 respostas (57,9%), seguida por aqueles que participaram de ambas as modalidades, remunerada e não remunerada e não remunerada, com quatro respostas cada (21,1%).

Em resposta à questão 4 do questionário 1 que indagava se os normativos institucionais são claros o suficiente para a oferta da monitoria, três professores responderam que sim, um indicou que não e outro informou que considera os normativos parcialmente claros. Ressaltamos que o principal documento que rege a oferta e matrícula na atividade pedagógica da monitoria na FE é a Resolução da Câmara Setorial de Graduação N° 003/2016 que reforça a normativa da UnB, a Resolução CEPE N° 008/90 (Brasil, 1990, 2016).

Consideramos que essa divisão das respostas sugere a existência de um espaço para a revisão e o aprimoramento dos documentos institucionais, a fim de garantir uma melhor compreensão e aplicação do programa de monitoria na Faculdade de Educação da UnB.

## **5.2 Análise das respostas dos participantes sobre os sentidos da monitoria**

Nesta seção, apresentaremos a análise das respostas referentes às questões de 5 a 8 do questionário para professores (Questionário 1) e de 4 a 8 do questionário para alunos (Questionário 2). Para uma melhor compreensão das respostas das questões abertas de ambos os questionários, os participantes têm indicação por números: professores de 1 a 5; alunos de 1 a 19, mantendo o anonimato conforme prevê a ética em pesquisa acadêmico-científica.

### **5.2.1 Questionário dos professores**

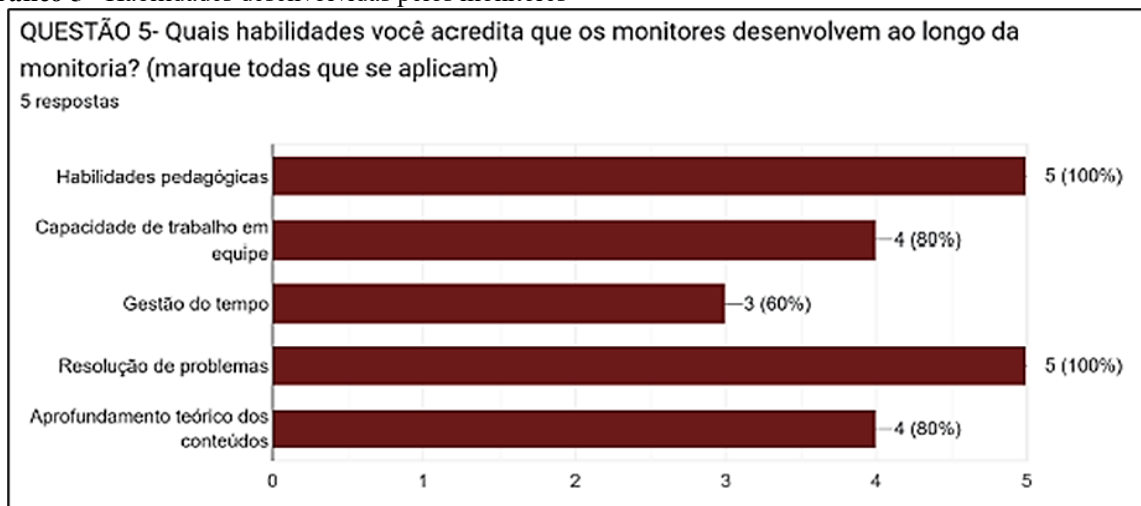
As análises encaminhadas a seguir se referem à pesquisa realizada com docentes do curso de Pedagogia da UnB, por meio de questionário *on-line*, encaminhado em grupos de aplicativos de mensagens instantâneas. Os objetivos dessa pesquisa são: investigar como é ofertada a monitoria no curso de Pedagogia e compreender o sentido da monitoria para professores que a ofertaram e/ou ofertam. Como já mencionado, iremos abordar as respostas das questões de 5 a 8 conforme explicitado no **Quadro 3**:

**Quadro 3** - Perguntas de 5 a 8 do questionário dos professores

Nº da questão	Pergunta	Tipo de questão
5	Quais habilidades você acredita que os monitores desenvolvem ao longo da monitoria?	Fechada múltipla resposta
6	Em sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelos monitores?	Aberta
7	Você acredita que a monitoria contribui para a formação docente dos licenciandos?	Fechada múltipla escolha
8	Cite um exemplo de como a monitoria influenciou a dinâmica da disciplina que você ministra.	Aberta

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A monitoria vai além de ajudar o professor nas tarefas das disciplinas. Ela se torna uma experiência importante para quem está se preparando para ser docente, porque ajuda a desenvolver habilidades importante para a prática de ensino, como as indicadas na questão 5 do questionário. Vejamos o **Gráfico 5**:

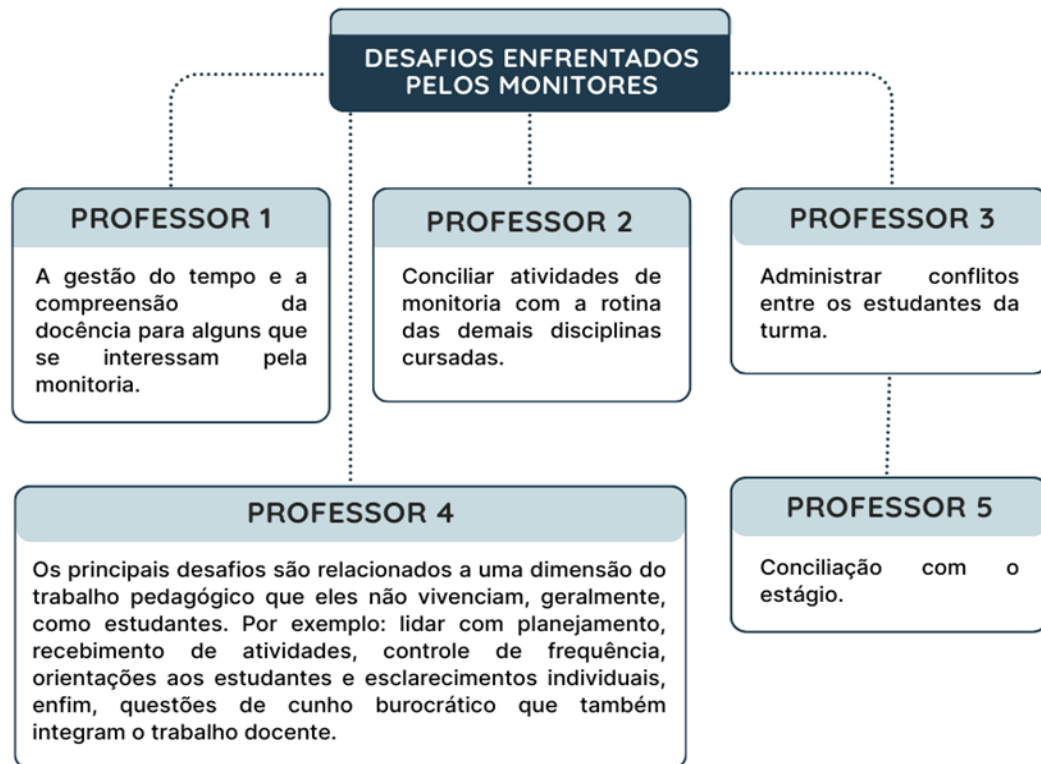
**Gráfico 5** - Habilidades desenvolvidas pelos monitores

Fonte: Questionário 1 - para professores, elaborado pela autora (2025).

Os cinco professores foram unânimes ao marcarem as opções habilidades pedagógicas e resolução de problemas. Com quatro indicações cada, as alternativas, capacidade de trabalho em equipe e aprofundamento teórico dos conteúdos, ficaram em segundo lugar e, por fim, a alternativa gestão do tempo recebeu três indicações dos respondentes. Entendemos que, o conjunto desses dados mostra que a monitoria é vista pelos professores, principalmente, como um espaço de prática e de aperfeiçoamento das funções básicas do trabalho pedagógico.

Em relação aos desafios (questão 6), foram encaminhadas respostas livres, redigidas pelos participantes da pesquisa (**Figura 3**). Para análise, organizamos as respostas em três agrupamentos que serão apresentados em seguida:

**Figura 3** - Desafios enfrentados pelos monitores na percepção dos professores



Fonte: elaborada pela autora (2025) a partir do Questionário 1 – para professores.

Os desafios que relatados pelos docentes na monitoria não devem ser vistos como problemas do programa, mas como parte natural de um processo de formação que é complexo. Acreditamos que, quando os professores observam essas dificuldades, eles conseguem identificar pontos importantes para melhorar o apoio e a orientação oferecidos aos monitores.

Nesse sentido, vemos uma convergência dos dados analisados até o momento com as respostas encaminhadas sobre a questão 7. Para os cinco respondentes, a monitoria contribui efetivamente para a formação docente dos licenciandos em Pedagogia da UnB. Essa concordância serve como indicador da relevância do programa para a melhoria da qualidade do curso, mesmo sendo essa experiência no contexto do ensino superior, uma vez que, de acordo com o Projeto Político do Curso (PPC)<sup>2</sup> (Brasil, 2018),

O perfil profissional do egresso do curso de pedagogia é de professores formados para o exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, para os diferentes sujeitos da aprendizagem, bem como para exercerem atividades de planejamento, implantação e avaliação de programas e projetos educativos em espaços organizacionais onde a atuação profissional do pedagogo seja demandada (Brasil, 2018, p. 8).

<sup>2</sup> Os Projetos Políticos do Curso (PPC) tanto do diurno quanto do noturno apresentam a mesma indicação para o perfil do egresso do curso de Pedagogia da UnB

Portanto, percebe-se que a formação inicial do pedagogo é ampla e complexa, não se resumindo a aspectos puramente técnicos ou a um público específico. O egresso do curso de Pedagogia tem como horizonte o desafio de pensar e atuar criticamente em diferentes instâncias, dos mais diversos espaços educacionais, desde o planejamento mais abrangente da educação ao plano de aula, que é particular a cada contexto.

E, finalmente, sobre a questão 8 - Cite um exemplo de como a monitoria influenciou a dinâmica da disciplina que você ministra -, os professores encaminharam respostas voltadas tanto para aspectos de organização do trabalho pedagógico quanto de assessoramento ao docente e aos outros estudantes. Vejamos o **Quadro 4**:

**Quadro 4** - Influências da monitoria na dinâmica da disciplina na percepção dos professores

<b>Professor</b>	<b>Resposta</b>
<b>1</b>	Ajuda-me bastante em todos os aspectos, mas em especial, na preparação do suporte tecnológico, na avaliação, no sentido de entender a relação objetivo e avaliação, na revisitação de conteúdos didático-pedagógicos importantes à docência e a atitude docente.
<b>2</b>	A comunicação direta com os estudantes via grupo de WhatsApp e mensagens individuais possibilitou maior engajamento da turma, pois eles se sentiam confortáveis em dialogar com seus pares.
<b>3</b>	Nós organizamos grupos, que devem planejar e desenvolver atividades de alfabetização. Os monitores são convidados a apresentarem as propostas que criaram quando foram alunos da disciplina, o que tende a inspirar e esclarecer as expectativas sobre as atividades.
<b>4</b>	Neste semestre o monitor da disciplina assume de maneira bastante diligente a responsabilidade de monitor e a turma se reporta a ele para esclarecimento de dúvidas e obtenção de orientações. Percebo que os estudantes ficam bastante à vontade para buscar apoio, pois percebem uma relação bastante horizontalizada. Busco dar bastante autonomia e protagonismo ao monitor para que ele consiga desenvolver potencialidades formativas que esta tarefa lhe proporciona.
<b>5</b>	Organizando e participando de grupos com os alunos nas plataformas digitais

Fonte: elaborado pela autora (2025) a partir do Questionário 1 – para professores.

Os relatos dos professores no Quadro 3, expressam, por meio de exemplos práticos, que a monitoria contribui de forma significativa para a dinâmica das aulas. Os monitores são vistos como grandes aliados, principalmente, no sentido do apoio operacional e pedagógico, ajudando em tarefas como preparar recursos tecnológicos, organizar avaliações e revisar conteúdos. Esse suporte torna o trabalho docente mais ágil, contribuindo para uma melhora na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Outro aspecto indicado é um maior engajamento e comunicação com a turma. A presença dos monitores como mediadores favorece a participação dos estudantes, estabelecendo uma comunicação direta, muitas vezes feita por grupos de mensagens, criando uma relação mais próxima e acessível. Isso deixa os alunos mais confortáveis para tirar dúvidas e se envolver de forma mais ativa na disciplina.

Entre as respostas encaminhadas, destacamos a do Professor 3, que relata oportunizar momentos para o protagonismo dos monitores. Por meio do compartilhamento de experiências e apresentação de trabalhos realizados em semestres anteriores, o que inspira a turma atual e ajuda a esclarecer expectativas sobre as atividades propostas durante a disciplina. Assim, reforça-se a compreensão de que, a monitoria não só fortalece a formação dos monitores, mas também melhora a interação em sala de aula e contribui para um aprendizado mais participativo e colaborativo dos estudantes.

### 5.2.2 Questionário dos estudantes

As respostas a serem analisadas se referem as questões 4 a 8 do questionário aplicado aos discentes que cursaram monitoria em Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB). O

**Quadro 5** apresentada as indagações de cada questão:

**Quadro 5** - Perguntas de 4 a 8 do questionário para alunos

Nº da questão	Pergunta	Tipo de questão
4	Quais atividades você desempenhou enquanto monitor(a)?	Fechada múltipla resposta
5	Como você avalia a sua experiência como monitor(a)?	Fechada múltipla escolha
6	Quais foram os principais desafios que você enfrentou enquanto monitor(a)?	Aberta
7	A monitoria contribuiu para o seu interesse em seguir a carreira docente?	Fechada múltipla escolha
8	Cite um exemplo de como a monitoria ajudou a desenvolver habilidades importantes para a sua formação.	Aberta

Fonte: elaborado pela autora (2025).

A análise das atividades realizadas pelos monitores (questão 4) revela a natureza prática do seu papel e o nível de sua integração nas dinâmicas pedagógicas das disciplinas. Elas definem a monitoria como uma experiência de suporte, mediação ou, em alguns casos, de iniciação à docência. Os dados mostram que a atuação dos monitores é multifacetada, com foco no apoio direto aos estudantes.

Observamos, também, que a hierarquia das atividades realizadas, da mais frequente para a menos frequente, demonstra um enfoque no suporte interpessoal e na gestão do ambiente de aprendizagem. As tarefas mais comuns, realizadas por quase todos os monitores, foram o auxílio em sala de aula aos estudantes com 15 respostas (78,9%); auxílio em sala de aula ao(à) professor(a) com 16 respostas (84,2%); e organização, mediação e/ou auxílio aos estudantes em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) com 10 respostas (52,6%).

As atividades de caráter mais pedagógico, receberam menos indicações, a saber: correção de trabalhos e/ou provas com oito respostas (42,1%); elaboração de materiais seis respostas (31,6%); planejamento de aulas e/ou atividades pedagógicas cinco respostas (26,35%); e organização e certificação dos estudantes do projeto com uma resposta (5,3%). Essa hierarquia de tarefas, que concentra a atuação no suporte direto aos estudantes e professores em sala de aula, e a distância das responsabilidades centrais do docente, configura um dos desafios identificados posteriormente: a ambiguidade do papel do monitor, posicionado entre colega e mediador pedagógico.

A avaliação geral dos monitores acerca de sua experiência (questão 5) é positiva, uma vez que dentre as cinco alternativas (ótima, muito boa, boa, ruim, péssima), não foram assinaladas nem ruim e nem péssima. O **Gráfico 6**, expressa a distribuição das respostas dos discentes à questão 5 do questionário:

**Gráfico 6** - Percepção da experiência como monitor



Fonte: Questionário 2 - para alunos, elaborado pela autora (2025).

Os dados do Gráfico 6 apontam que as respostas focaram nas três primeiras opções. Com maior porcentagem de votos, a opção ótima obteve oito votos (42,1%); muito boa, sete votos (36,8%), e boa recebeu quatro votos (21,1%). Conforme já mencionado, não foi indicada uma avaliação negativa a respeito da experiência da monitoria pelos participantes da pesquisa.

O questionamento sobre os principais desafios encontrados no período da monitoria (questão 6), foi respondido de forma discursiva pelos estudantes, sendo que, dos 19 participantes, 16 encaminharam respostas. A análise dos desafios revela questões estruturais e relacionais que merecem atenção dos professores que ofertam a monitoria, pois impactam diretamente o bem-estar e a qualidade da experiência do monitor.

Os relatos encaminhados podem ser organizados em quatro grupos temáticos, a saber: gestão da carga de trabalho e de tempo para conciliar as atividades; relações interpessoais, tanto com os estudantes quanto com os professores das disciplinas; atividades de avaliação e assessoramento; e nenhum desafio. O **Quadro 6** sistematiza os grupos temáticos e as respostas da questão 6 do questionário para os estudantes:

**Quadro 6** - Grupos temáticos e principais desafios como monitor

Grupo temático	Respostas
<b>Gestão da carga de trabalho e de tempo para conciliar as atividades</b>	<p>“[...] algumas monitorias os professores pediam para a gente trabalhar mais do que o combinado, como por exemplo ter que ficar mais tempo em sala, corrigir provas de outras turmas, entre outras coisas”. (Aluno 1)</p> <p>“Era difícil conciliar as responsabilidades de monitoria com as demandas pessoais, outras disciplinas e estágios, especialmente durante períodos de provas ou projetos”. (Aluno 1)</p> <p>“Alta demanda no dia anterior à prova”. (Aluno 2)</p> <p>“[...] a grande demanda de planilhas com notas (auxiliava a professora nesta parte)”. (Aluno 3)</p> <p>“Conciliar os estudos/trabalho [...]”. (Aluno 4)</p> <p>“Muitas atividades”. (Aluno 9)</p> <p>“[...] só foi realmente difícil conciliar com as outras atividades acadêmicas como PIBIC, extensão e as demais disciplinas, as vezes porque em algumas monitorias os professores exigem muitas coisas”. (Aluno 12)</p> <p>“Conseguir conciliar os estudos ao trabalho”. (Aluno 14)</p>
<b>Relações interpessoais e comunicação</b>	<p>“Os maiores desafios foram com alguns alunos que esperavam um retorno imediato [...]”. (Aluno 3)</p> <p>“[...] dar suporte aos estudantes que mandavam mensagens até de madrugada”. (Aluno 4)</p> <p>“A vergonha, eu não tinha costume de falar em público”. (Aluno 5)</p> <p>“Uns dos desafios foi a comunicação com a professora, pois demorava a responder as mensagens”. (Aluno 6)</p> <p>“Alguns alunos me cobravam e falavam comigo por muitas vezes como se fosse o professor(a), cobrando atividades, prazos e etc.”. (Aluno 11)</p> <p>“A cooperação da turma em algumas atividades”. (Aluno 15)</p> <p>“A comunicação com os estudantes e professores”. (Aluno 16)</p>
<b>Atividades de avaliação e assessoramento</b>	<p>“Eu peguei monitorias de matérias consideradas difíceis, então um dos meus maiores desafios era estimular o interesse dos alunos”. (Aluno 1)</p> <p>“A responsabilidade de passar o conhecimento e julgar”. (Aluno 8)</p> <p>“Os alunos não tinham o costume de ler o plano de aula, então frequentemente eu tinha que responder perguntas óbvias”. (Aluno 17)</p> <p>“Correção das atividades, receio de estar fazendo corretamente as devidas considerações”. (Aluno 18)</p> <p>“Relembrar e se adaptar a todo conteúdo já estudado para auxiliar os estudantes da disciplina”. (Aluno 19)</p>
<b>Nenhum desafio</b>	<p>“Não teve desafio, consegui concluir o período de monitoria com muita tranquilidade e aprendizado”. (Aluno 7)</p> <p>“Nenhum”. (Aluno 10)</p>

	“Não me recordo de ter tido algum desafio, ambos foram bem tranquilos”. (Aluno 13)
--	---

Fonte: elaborado pela autora (2025) a partir dos dados do Questionário 2 – para alunos.

O Quadro 6 revela que os desafios são, em muitos aspectos, comuns aos participantes da pesquisa. Os relatos relacionados à gestão da carga de trabalho e de tempo para conciliar as atividades, bem como às relações interpessoais e comunicação, foram os mais recorrentes, com oito e sete indicações, respectivamente. Dentre esses, conciliar os estudos com outras atividades (estágios e projetos, por exemplo) e a comunicação com os estudantes e professores das disciplinas estão entre os mais citados.

Outras questões importantes também não deixaram de ser apontadas, como continuar mais tempo em sala de aula e corrigir provas de outras turmas, que consideramos que extrapolam o papel do monitor e aumenta a sobrecarga de trabalho. Tal contexto se agrava quando os monitores, que são alunos regulares em outras disciplinas, estão em período de provas.

Lidar com o grupo de alunos e as expectativas dos colegas foi um desafio significativo. As dificuldades apontadas pelos respondentes variam desde conseguir "A cooperação da turma em algumas atividades" (Aluno 15) até questões de estabelecer "A comunicação com os estudantes e professores" (Aluno 16). Desafios pessoais, como "[...] A vergonha, eu não tinha costume de falar em público" (Aluno 5), também foram mencionados.

Estabelecer limites se mostrou um ponto crítico, especialmente ao lidar com alunos que "[...] mandavam mensagens até de madrugada" (Aluno 4) ou "[...] não tinham o costume de ler o plano de aula" (aluno 17), gerando situações desconfortáveis para os monitores. Por outro lado, alguns participantes afirmaram não ter enfrentado grandes dificuldades e concluíram a monitoria com tranquilidade e aprendizado (Alunos 7, 10 e 13). Por isso, reforçamos que a monitoria deve ser compreendida institucionalmente como uma atividade valiosa, complexa e multifacetada.

Observa-se que na questão 7, 14 participantes (73,7%) afirmaram que a monitoria contribuiu para o interesse em seguir a carreira docente, enquanto 5 respostas (26,3%) indicaram que essa experiência não despertou esse desejo. Esses números mostram que, para a maioria, o contato direto com os estudantes e as tarefas assumidas durante o período da monitoria funcionaram como um incentivo para considerar a docência como atividade no exercício profissional.

Além disso, a prática se estabeleceu como um espaço de formação dentro da graduação, pois, como observado nos relatos até o momento, exigiu habilidades de comunicação,

organização do tempo e acompanhamento pedagógico. Assim, destaca-se que a monitoria não apenas cooperou para a rotina acadêmica, mas também fortaleceu possibilidades e perspectivas sobre o futuro profissional dos monitores.

Por fim, a questão 8, pediu que os participantes citassem um exemplo de como a monitoria contribuiu para sua formação acadêmica. As 19 respostas foram bem diversificadas. Os participantes apontaram, principalmente, o fortalecimento da comunicação e da responsabilidade, já que muitos precisavam atender às demandas da turma e, em alguns momentos, eram notados como uma referência dentro da sala. Também aparecem indicações de melhora na organização e na gestão do tempo, considerando que a monitoria exige disciplina para conciliar as tarefas dessa atividade com os estudos e outras atividades acadêmicas.

Outras respostas giram em torno do aperfeiçoamento da capacidade de explicar conteúdos e adaptar as orientações, o que gerou mais segurança para quem pensa em seguir a carreira docente. Houve ainda relatos mais específicos, como a participação em ações de acolhimento voltadas à saúde mental, que agregaram mais conhecimentos para o exercício da profissão.

### **5.3 Síntese integradora**

Os resultados e discussões deste capítulo mostram que a monitoria, no curso de Pedagogia da UnB, é vivida tanto como apoio ao professor quanto como experiência formativa para os estudantes. Os dados dos questionários indicam que os docentes da FE, ofertam monitoria há alguns anos, enquanto os alunos que participaram da pesquisa estão em diferentes períodos do curso e atuaram em ambas as modalidades de monitoria (remunerada e não remunerada).

As respostas evidenciam que professores e monitores reconhecem a relevância da monitoria no desenvolvimento habilidades consideradas importantes na docência, como comunicação, organização, responsabilidade, domínio de conteúdo e segurança para atuar em sala de aula. Ao mesmo tempo, aparecem desafios recorrentes, como conciliar o tempo da monitoria com outras demandas acadêmicas, lidar com conflitos e expectativas da turma, assumir tarefas burocráticas e, em alguns casos, atividades que extrapolam o que seria o papel formativo do monitor.

Mesmo com essas dificuldades, a maioria dos estudantes avalia a experiência como positiva e afirma que a monitoria contribuiu para confirmar ou fortalecer o interesse pela docência. Assim, os resultados reforçam a ideia de que essa atividade pedagógica é um espaço

importante de aprendizagem e de aproximação com o trabalho docente, mas que ainda precisa ser melhor organizada e acompanhada para que seu caráter formativo seja plenamente valorizado por alunos e professores do ensino superior.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender como a monitoria é regimentada, ofertada e vivenciada no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, buscando indicar os sentidos atribuídos a essa atividade tanto por professores quanto por estudantes que participaram do programa ao longo da graduação. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas revisão bibliográfica, análise documental e uma pesquisa de campo por meio de um questionário *on-line*, respondido por 24 participantes, sendo cinco docentes e 19 discentes.

Os resultados apresentaram que a monitoria é compreendida como um espaço formativo relevante para os estudantes. Para grande parte dos participantes, essa experiência permitiu desenvolver habilidades importantes para a formação docente, como comunicação, responsabilidade, organização, autonomia e a capacidade de explicar e adaptar conteúdos. O desenvolvimento de tais habilidades, consideradas essenciais para a prática pedagógica, contribui para estimular ou fortalecer a inspiração pela carreira docente, tanto no ensino superior quanto na educação básica.

Foi relatado pelos participantes da pesquisa, o surgimento de desafios durante o processo, entre eles, destacamos: a insegurança ao lidar com colegas, a sobrecarga de tarefas, a dificuldade de conciliar a monitoria com as disciplinas e outros afazeres da graduação, a falta de clareza sobre os limites e responsabilidades do papel do monitor. Por isso, levantou-se a necessidade de os normativos institucionais detalharem mais as atribuições do professor orientador e do monitor.

O estudo reforça que a monitoria ocupa um lugar importante na formação inicial dos estudantes de Pedagogia da UnB. Ela permite vivenciar a prática de maneira mais próxima, criar vínculos com os professores, compreender de outro modo o funcionamento das aulas e assumir responsabilidades que ampliam a visão sobre o trabalho docente. Com isso, a monitoria se apresenta como um espaço de crescimento acadêmico, pessoal e profissional.

Entretanto, há poucas pesquisas destinadas a abordar essa atividade na Universidade de Brasília e, sobretudo na Faculdade de Educação. Entendemos que, com mais investigações, seria possível melhorar a oferta da monitoria no curso de Pedagogia da UnB, minimizando as dificuldades elencadas pelos estudantes no questionário.

Ao longo da minha caminhada no curso de Pedagogia da UnB, muita coisa mudou dentro de mim. Quando comecei a graduação, ainda era cheia de dúvidas, insegura e sem saber ao certo qual caminho seguir. Hoje, sinto que saio fortalecida, consciente e decidida sobre quem eu sou e o que quero para minha vida profissional.

Mesmo tendo interesse geral pela docência, foi na educação básica que realmente me encontrei. Por isso, meu foco agora é continuar estudando e me preparar para entrar na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Percebo que esse se tornou o meu maior propósito: conquistar meu espaço na SEEDF e construir minha carreira ali.

Por fim, este trabalho colaborou para atualizar as discussões sobre a monitoria no ensino superior, principalmente na Fe e UnB, demonstrando a importância dessa atividade, tanto para o aluno quanto para o professor. Concluímos que a monitoria é um espaço que oportuniza a vivência de experiências reais, possibilita aprendizagens que unificam teoria e prática, e favorece a construção de uma postura mais crítica, responsável e sensível para o trabalho educativo. Trata-se de uma atividade que transforma, ensina e marca de forma significativa a trajetória de quem passa por ele, incluindo a minha.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. I. A; FREITAS, F. A. M. A monitoria acadêmica: experiências, possibilidades na inserção à docência. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 8, p. 1-13, Jan./Dez., 2021. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4998/4302> Acesso em: 27 fev. 2025.
- ARANTES, S. L. F; PASSOS, A. R. M; GOMES, A. F. FERREIRA, M. A. A atividade de monitoria em um curso de pedagogia EaD: Relato de experiência. **A Revista de Educação a Distância da UFVJM**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.ead.ufvjm.edu.br/index.php/eduque/article/view/88/32> Acesso em: 23 fev. 2025.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 19, p. 20-28, jan./abr., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 23 fev. 2025.
- BRASIL. **Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados [1968]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 30 mar. 2025.
- BRASIL. **Decreto Nº 85.862, de 31 de março de 1981**. Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições de Ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. Brasília: Presidência da República [1981]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/atos/decretos/1981/d85862.html#textoimpressao](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1981/d85862.html#textoimpressao) Acesso em: 30 mar. 2025.
- BRASIL. **Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão Nº 008, de 26 de outubro de 1990**. Dispõe sobre o Sistema de Monitoria na UnB. Brasília: Gabinete do Reitor [1990]. Disponível em: [https://fe.unb.br/images/pos-graduacao/PPGE/documentos/resolucao\\_monitoria\\_008-90.pdf](https://fe.unb.br/images/pos-graduacao/PPGE/documentos/resolucao_monitoria_008-90.pdf) Acesso em: 30 mar. 2025.
- BRASIL. **Resolução Nº 02, de 2 de fevereiro de 1996**. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Paraíba: UFPB,CEPE [1996a]. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/antigo/sites/default/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20N%C2%BA%2002%20DE%201996%20do%20CONSEPE.PDF> Acesso em: 24 mar. 2025.
- BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. [1996b]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. **Portaria Nº 053, de 02 de julho de 2007.** Dispõe sobre vida acadêmica de discente no SISCA - Sistema de Controle Acadêmico da Universidade Federal do Amazonas. Manaus: Pró-reitoria de Ensino de Graduação da UFAM [2007]. Disponível em: [https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/6777/50/PORTARIA%20053\\_2007.pdf](https://edoc.ufam.edu.br/bitstream/123456789/6777/50/PORTARIA%20053_2007.pdf) Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009.** Dispõe sobre a concessão de Bônus Especial de Desempenho Institucional - BESP/DNIT aos servidores do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT; altera as Leis nos 11.171, de 2 de setembro de 2005, 10.997, de 15 de dezembro de 2004, 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, e 11.507, de 20 de julho de 2007; e dá outras providências. Brasília: Presidência da República [2009]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/Lei/L12155.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L12155.htm) Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília: Presidência da República [2010a]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm) Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. **Decreto Nº 7.416, de 30 de dezembro de 2010.** Regulamenta os artigos. 10 e 12 da Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. Brasília: Presidência da República [2010b]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7416.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7416.htm) Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. **Resolução Nº 006, de 26 de fevereiro de 2013.** Regulamenta o Programa de Monitoria no âmbito da Universidade Federal do Amazonas. Manaus: UFAM, CONSEPE, CEG. Disponível em: [https://fe.unb.br/images/Graduacao/Presencial/docs/Resoluo\\_03-2016\\_Monitoria.pdf](https://fe.unb.br/images/Graduacao/Presencial/docs/Resoluo_03-2016_Monitoria.pdf) Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. **Resolução Nº 03, de 13 de outubro de 2016.** Estabelece procedimentos para as ações de Monitoria no âmbito da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília: FE, Câmara Setorial de Graduação [2016]. Disponível em: <https://dfil.ufam.edu.br/attachments/article/36/Resolu%C3%A7%C3%A3o%2006-2013%20CEG.pdf> Acesso em: 30 mar. 2025.

BUENO, M. L. M. C.; SANTOS, G. P. dos; CORRÊA, R. G. da S. Formação inicial de professores e o trabalho de monitoria: a experiência de um curso de Pedagogia ofertado na região fronteira entre Brasil e Paraguai. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p. 203-216, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3716/3121> Acesso em: 25 abr. 2025.

CERISARA, A. B. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. *In*: KISHIMOTO, T. M. (org.) **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

CHAVES, F. M.; DE ANDRADE, F. A. Contribuições do programa de monitoria para a docência no ensino superior na licenciatura em Pedagogia da UFC: histórias, memórias e narrativas de ex-alunas da década de 1970. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 47, p.

124–140, jul. 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24907> Acesso em: 27 abr. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Tradução Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 fev. 2025.

DIAS, A. C. G.; CARLOTTO, R. C.; OLIVEIRA, C. T. de; TEIXEIRA, M. A. P. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 19-30, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n1p19> Acesso em: 24 fev. 2025.

FIGUEIREDO SANTOS, M. Com a palavra o adolescente: ressignificando trajetórias de risco num espaço de fronteiras. uma experiência em educação para a saúde. **Sitientibus**, [S. l.], n. 25, jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/8761> Acesso em: 27 mai. 2025.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LEITE, I. R. **O que pensam alguns dos monitores do IQ/UnB sobre a monitoria?** Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Instituto de Química, Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17023/1/2016\\_IsabelaRibeiroLeite\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17023/1/2016_IsabelaRibeiroLeite_tcc.pdf) Acesso em: 25 abr. 2025.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e Questões do Campo Científico. **Educação**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 101–116, jan./abr., 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/15822> Acesso em: 24 fev. 2025.

NASCIMENTO; J. T. *et al.* Monitoria como espaço de iniciação à docência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [S. l.], v. 13, n. 2, p. 5577, 6 fev. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5577/3874> Acesso em: 24 fev. 2025.

NEVES, F. M. O Ensino mútuo e o método de Lancaster na Lei de 1827. *In*: MACHADO, M. C. G.; OLIVEIRA, T. (org.). **Educação na História**. São Luís: Editora da UEMA, 2008.

ORTOLAN, L. de S.; ALTEFF, L. F.; TIBURZIO, V. L. B. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. **Revista de Ensino de**

**Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 289–308, 2020. Disponível em:  
<https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/355> Acesso em: 24 mar. 2025.

PEREIRA, J. F. BRUNIERE, H. T. dos S. A monitoria como experiência para a formação docente inicial. *In: Congresso Nacional de Educação - CONEDU, IX, 2023, Campina Grande. [Anais]*. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2023. Disponível em:  
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/97648> Acesso em: 27 fev. 2025.

SANTOS, S. V. S. dos. Walter Benjamin e a experiência infantil: contribuições para a educação infantil. **Pro-Posições, Campinas**, v. 26, n. 2 (77). mai./ago. 2015, p. 223-239. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pp/a/g558JZr8XPDrPMcNqTLCXFv/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 fev. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES, V. S. F. **Monitorando a monitoria no departamento de saúde coletiva**. 2022. 26f. TCC (Graduação) – Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51175>  
Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUSA, M. S. de *et al.* A monitoria acadêmica como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem no curso de enfermagem: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.l.], v. 6, p. 1662, out. 2019. Disponível em:  
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51175> Acesso em: 21 abr. 2025.

SOUZA, R. K. de; RODRIGUES, R. M.; RODRIGUES, L. A.; CONTERNO, S. de F. R. Coleta de dados online na visão de professores de Psicologia. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 10, n. 24, p. 176-191, abr./ago. 2022. Disponível em:  
<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/194/321> Acesso em: 21 fev. 2025.

STACCIOLI, G. As rotinas: de hábitos estéreis a ações férteis. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 54-73, maio/ago. 2018. Título original: *Le routine: da consuetudini sterili ad azioni fertili*. Traduzido por Fernando Coelho. Disponível em:  
<https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018054/pdf> Acesso em: 27 mai. 2025.

ZANLORENZI, C. M. P.; MULLER, B. A.; DREYER, L. E. A monitoria acadêmica voluntária no curso de Pedagogia: reflexões sobre o conhecimento deste projeto de ensino. **Revista Educere Et Educare**, v. 16, n.38, Jan/Abr. 2021. Disponível em:  
<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscaador.html?task=detalhes&id=W3158521302> Acesso em: 25 abr. 2025.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
Faculdade de Educação – FE

### QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

#### SESSÃO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **A ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**. Esta investigação faz parte da elaboração do Trabalho Final de Curso (TFC) para obtenção do diploma de Licenciada em Pedagogia, da estudante Geovanna Paiva Lima, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Otília Maria A. N. A. Dantas. O objetivo deste estudo visa **analisar a atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**. Na primeira parte, você é convidado(a) a indicar se aceita responder o presente questionário. Em caso afirmativo, marque a opção “Aceito” e clique no botão “Avançar” para prosseguir às questões. A pesquisa é composta de perguntas abertas e fechadas e, ressaltamos que as informações obtidas serão usadas apenas para a elaboração do TFC, bem como para publicações advindas desse processo. Asseguramos que os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Para qualquer outro esclarecimento, seguem os contatos das pesquisadoras: E-mail: [geovannalima169@gmail.com](mailto:geovannalima169@gmail.com) e [otiliadantas@gmail.com](mailto:otiliadantas@gmail.com)

**Marque a opção que indica sua resposta à pergunta “Você aceita responder o presente questionário?”**

- ACEITO  
 NÃO ACEITO

#### SEÇÃO 2

**Quais são as disciplinas que você oferece monitoria? (Aberta)**

#### SEÇÃO 3

**1. Qual o seu tempo de atuação na Faculdade de Educação? (Fechada – múltipla escolha)**

- Menos de 1 ano  
 1 a 3 anos  
 3 a 5 anos  
 Mais de 5 anos

**2. Há quanto tempo você oferece monitoria? (Fechada – múltipla escolha)**

- Menos de 1 ano  
 1 a 3 anos  
 3 a 5 anos  
 Mais de 5 anos

**3. Você considera que os normativos institucionais da UnB (como a Resolução CEPE nº 008/90) são claros e suficientes para organizar as atividades de monitoria? (Fechada – múltipla escolha)**

[https://fe.unb.br/images/pos-graduacao/PPGE/documentos/resolucao\\_monitoria\\_008-90.pdf](https://fe.unb.br/images/pos-graduacao/PPGE/documentos/resolucao_monitoria_008-90.pdf)

- Sim  
 Não

Parcialmente

**4. Quais categorias de monitoria você costuma ofertar? (Fechada – múltipla escolha)**

Monitoria remunerada

Monitoria não remunerada

Ambas

**5. Quais habilidades você acredita que os monitores desenvolvem ao longo da monitoria? (marque todas que se aplicam) (Fechada - múltipla resposta)**

Habilidades pedagógicas

Capacidade de trabalho em equipe

Gestão do tempo

Resolução de problemas

Aprofundamento teórico dos conteúdos

Outras: \_\_\_\_\_

**6. Em sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelos monitores? (Aberta)**

**7. Você acredita que a monitoria contribui para a formação docente dos licenciandos? (Fechada – múltipla escolha)**

Sim

Não

Em parte. Explique: \_\_\_\_\_

**8. Cite um exemplo de como a monitoria influenciou a dinâmica da disciplina que você ministra. (Aberta)**

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
Faculdade de Educação – FE

### QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

#### SESSÃO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **A ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA MONITORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**. Esta investigação faz parte da elaboração do Trabalho Final de Curso (TFC) para obtenção do diploma de Licenciada em Pedagogia, da estudante Geovanna Paiva Lima, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Otília Maria A. N. A. Dantas. O objetivo deste estudo visa **analisar a atividade pedagógica da monitoria no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília**. Na primeira parte, você é convidado(a) a indicar se aceita responder o presente questionário. Em caso afirmativo, marque a opção “Aceito” e clique no botão “Avançar” para prosseguir às questões. A pesquisa é composta de perguntas abertas e fechadas e, ressaltamos que as informações obtidas serão usadas apenas para a elaboração do FCC, bem como para publicações advindas desse processo. Asseguramos que os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Para qualquer outro esclarecimento, seguem os contatos das pesquisadoras: E-mail: [geovannalima169@gmail.com](mailto:geovannalima169@gmail.com) e [otiliadantas@gmail.com](mailto:otiliadantas@gmail.com)

- **Marque a opção que indica sua resposta à pergunta “Você aceita responder o presente questionário?”.** (Fechada – múltipla escolha)

- ACEITO  
 NÃO ACEITO

#### SEÇÃO 2: Questionário

**1. Em qual período do curso você está? (Fechada – múltipla escolha)**

- entre o 2° e 4° semestres  
 entre o 5° e 7° semestres  
 A partir do 8° semestre

**2. Em que período você atuou como monitor(a)? (marque todas que se aplicam) (Fechada – múltipla resposta)**

- entre o 2° e 4° semestres  
 entre o 5° e 7° semestres  
 A partir do 8° semestre

**3. Qual categoria de monitoria que você participou? (Fechada – múltipla escolha)**

- Monitoria remunerada  
 Monitoria não remunerada  
 Ambas

**4. Quais atividades você desempenhou enquanto monitor(a)? (Fechada – múltipla resposta)**

- Auxílio em sala de aula aos estudantes  
 Auxílio em sala de aula ao(à) professor(a)  
 Planejamento de aulas e/ou atividades pedagógicas

- Elaboração de materiais
- Correção de trabalhos e/ou provas
- Organização, mediação e/ou auxílio aos estudantes em ambiente virtual de aprendizagem (AVA)
- Outros \_\_\_\_\_

**5. Como você avalia a sua experiência como monitor(a)? (Fechada – múltipla escolha)**

- Ótima
- Muito boa
- Boa
- Ruim
- Péssima

**6. Quais foram os principais desafios que você enfrentou enquanto monitor(a)? (Aberta)**

**7. A monitoria contribuiu para o seu interesse em seguir a carreira docente? (Fechada – múltipla escolha)**

- Sim
- Não
- Parcialmente. Explique: \_\_\_\_\_

**8. Cite um exemplo de como a monitoria ajudou a desenvolver habilidades importantes para a sua formação. (Aberta)**